



AUDIOVISUAL

Goiás leva 3 produções ao Festival Visões Periféricas

Três produções goianas chegam ao 19º Festival Visões Periféricas. São elas o documentário “Vasta natureza de minha mãe”, o curta de ficção “A Tela” e a animação “Work OUT”, que levam Goiás à programação. **Essência 13**



DENÚNCIA DOS MORADORES

Corte de duas árvores gera reclamação no Setor Sul

Moradores de Goiânia têm demonstrado preocupação com o aumento da retirada de árvores consideradas aparentemente saudáveis em diferentes regiões da Capital. Um dos casos ocorreu na Rua 132-A, no Setor Sul, onde duas árvores foram cortadas durante a noite, o que gerou questionamentos da população sobre os critérios adotados para autorizar esse tipo de intervenção. **Cidades 11**



FGV projeta baixa de 0,7% para PIB goiano no 1º trimestre

A quebra na produção de grãos neste ano, explicada principalmente por um tombo de 31,4% na colheita da segunda safra de milho, e perdas nos setores de aves, suínos e leite levaram a uma retração no valor adicionado pela agropecuária à economia do Estado ao longo do primeiro trimestre deste ano, causando uma redução de 0,7% no Produto Interno Bruto (PIB). **Econômica 4**



FILIPE DENKI

Por que o agro precisa falar cada vez mais sobre reestruturação empresarial

Opinião 3

FERNANDO RAZUK

Bairros viram minicidades

Opinião 3

Base trava disputa pela vice e expõe dilema de Daniel Vilela

Com vários postulantes à vaga de vice-governador na base governista vindos de diferentes setores, governador precisará articular para não perder apoio de insatisfeitos após escolha do companheiro de chapa. **Política 2**

Convenções começam a definir nomes ao Planalto

Partidos políticos e federações iniciam a etapa obrigatória para confirmar suas candidaturas a presidente, governador, senador, deputado, definir coligações e cumprir todas as exigências da Justiça Eleitoral. **Política 5**

Reforma altera riscos e lucros das empresas

Período de transição da reforma tributária exige adaptação de sistemas, revisão de contratos e planejamento financeiro nas empresas em todo País. **Economia 4**

Lei reconhece educação infantil como magistério

A Lei nº 15.326 altera a LDB e a Lei do Piso do Magistério, ao garantir o reconhecimento da categoria no Brasil. **Cidades 11**

COPA DO MUNDO bate recorde com 308 gols marcados

A primeira Copa do Mundo com 48 seleções superou todas as edições anteriores em número de gols na competição. **Esportes 8**

Missão oficializa Renan Santos como candidato a presidente em outubro

Política 6

Divulgação/SMS Goiânia



Estado chega a 43% de cobertura vacinal contra gripe, longe da meta

Baixa adesão ocorre em meio ao avanço das doenças respiratórias no Estado. Segundo a SES-GO, Goiás registra, em 2026, 6.027 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave. Do total, 650 tiveram confirmação para influenza. **Cidades 10**

Quase 1 veículo por habitante: “A cidade do carro”

41% da população de Goiânia utiliza o carro particular para se locomover pela cidade e outros 10% utilizam viagens em veículo por aplicativo. **Cidades 9**

Joalheria em shopping tem R\$ 400 mil furtados

Criminosos teriam passado a noite no forro de loja vizinha e invadido estabelecimento após o shopping fechar. **Cidades 10**

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Entorno acorda e quer protagonismo político além de ‘tapinha nas costas’
Política 2

Esplanada: Movimento no Congresso deseja cobrar transparência na CBF depois da Copa
Política 6

Livraria: “Crime sem Castigo” integra os semifinalistas do Prêmio Jabuti Acadêmico 2026
Essência 14



Dólar: (paralelo) R\$ 5,08 | Dólar: (comercial) R\$ 5,089 | Euro: (Comercial) R\$ 5,81 | Boi gordo: (Média) R\$ 329,20 | Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 656,03 | Bovespa: -0,2%



Negócios: (62) 3095-8722
Classificados: (62) 3095-8700
Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia
Sol com algumas nuvens. Não chove.



Xadrez

Wilson Silvestre

(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831

xadrez@ohoje.com.br

Com Nilson Gomes-Carneiro e Bruno Costa

Um pouco de História – Ninguém foi para a rua comemorar, mas o brasileiro também tem seu pedacinho no bicampeonato espanhol. Entre 1580 e 1640, o Brasil foi parte do Império Espanhol, período em que o rei de Portugal era também o Rei da Espanha.

Entorno acorda e quer protagonismo político além de ‘tapinha nas costas’

A corrida pela vice de Daniel Vilela (MDB) segue em aberto e deve ganhar mais um capítulo com a entrada do Entorno do Distrito Federal. Até então, a região estava meio esquecida e seus principais líderes tocando a vida. Mas com a possibilidade de haver um ‘racha’ na base de Daniel Vilela (MDB) caso o ex-senador Luiz do Carmo ou o ex-presidente da Faeg, José Mário Schreiner, ambos do PSD, seja escolhido vice na chapa governista, o Entorno voltou a ser lembrado. Com a convenção da base de Daniel marcada para 5 de agosto, o prazo é curto, mas as lideranças do Entorno não estão dispostas a assistir de camarote.

Mesmo com o favoritismo de José Mário e Luiz do Carmo, lideranças do Entorno dizem acreditar que ainda dá tempo de emplacar um nome na vice. São aproximadamente 600 mil eleitores nos dez municípios que fazem divisa com o Distrito Federal ou mais de 1 milhão nos municípios que compõem a Ride. Existe ainda uma leitura mais fina nos bastidores. A de que Daniel pode terminar optando por um nome do Entorno justamente para evitar desgaste na base. Desde a eleição para o segundo mandato do então governador Ronaldo Caiado, hoje no PSD, que se busca um nome da região para ser apresentado a Daniel. O fato é que o Entorno acordou e descobre que pertence a Goiás e quer ter protagonismo político, não “só fornecer votos”.

O problema é que tem bons nomes, como os dos prefeitos de Luziânia, Diego Sorgatto (União Brasil), e de Novo Gama, Carlinhos do Mangão, mas este último tem um problema: é filiado ao PL. Além deles, o ex-prefeito de Valparaíso, Pábio Mossoró, ou o deputado federal Célio Silveira, os dois do MDB. Como se vê, mais uma vez o Entorno deve ficar fora na escolha do vice de Daniel. Diante dessa impossibilidade, caso os governistas vençam a disputa ao Executivo goiano, a região vai lutar para ter uma supersecretaria com estrutura e orçamento de verdade. Nada parecido com a Secretaria do Entorno, “criada pelo ex-governador Ronaldo Caiado, que era mais para efeito de propaganda”, reclama um prefeito.



Batedores de bumbo a favor e contra

Pelas manifestações elogiosas e críticas sobre a nota principal da Xadrez publicada nesta segunda-feira (20), o bater de bumbo a favor e contra devido à análise da pesquisa Veritá é um bom termômetro do que vem por aí até 4 de outubro. Divulgada na sexta-feira (17), a pesquisa Veritá projeta o senador Wilder Moraes (PL), pré-candidato ao Governo de Goiás, em empate técnico no segundo turno com Daniel Vilela (MDB). Aliados de Marconi Perillo (PSDB) contestam a pesquisa, bem como do MDB. Mas o fato é que pesquisa é um ‘corte’ do momento. Pode ser que o cenário hoje não seja o mesmo amanhã, mas Wilder mostrou que “não joga parado”. No entanto, houve muitas manifestações sobre o desempenho de Wilder.

Diego e Mendanha

Em conversa com a coluna nesta segunda-feira (20), o prefeito de Luziânia, Diego Sorgatto (União Brasil), explicou sobre a notícia de que ele vai coordenar a campanha para senador de Gustavo Mendanha (PRD) no Entorno. “Eu tenho um compromisso com a ex-primeira-dama Gracinha Caiado (União Brasil), que me ajudou muito na área social e trabalho pela sua eleição ao Senado. Tinha também compromisso com Alexandre Baldy (PP). Mas, com a desistência dele em concorrer e ter optado pela primeira suplência de Gracinha, estou livre para ajudar no segundo voto”, pontua Sorgatto.

Apoios de peso

Na reunião que promoveu com Gustavo Mendanha e lideranças de Luziânia, nomes de peso, como o deputado estadual Wilde Cambão (PSD), vereadores e lideranças de municípios vizinhos, marcaram presença. Um senhor reforço para Mendanha.

Palanque eletrônico

Flávio Bolsonaro (PL) corre risco de ter 20% menos tempo de TV do que Lula (PT) se não receber o apoio do Centrão, detalhe nada desimportante, pois mesmo com o crescimento das redes, a TV ainda é o principal meio de informação dos eleitores que ganham até dois salários-mínimos, faixa de renda em que o petista é o favorito.

PP faz falta

Com a União Progressista (UB-PP) decidida a ficar neutra na eleição presidencial, Flávio Bolsonaro corre contra o tempo para reverter a liderança de Lula na televisão e no rádio. A última esperança é uma coligação com o Republicanos, que lhe daria uma pequena vantagem sobre o petista.



Em campanha, campeonato de honestidade acaba zero a zero

Em Goiás e no Distrito Federal, os escritórios do ódio estão a todo vapor. No caso de Brasília, quem mais apanha é o ex-governador José Roberto Arruda (PSD); dos goianos, Marconi Perillo (PSDB). A rigor, falta político com a ficha e a consciência limpas para apontar ferida alheia sem apodrecer o dedo. Marconi aprontou muito, mas o episódio que o deteve durante algumas horas na Polícia Federal foi perseguição braba, que se acentuou a poucos dias da eleição e lhe custou a vaga de senador, em 2018, quando foram eleitos Vanderlan Cardoso (PSD) e Jorge Kajuru (PSB).

Todas as chapas de governadoriáveis com alguma chance de ganhar, em GO e DF, têm alguma vítima da Operação Lava Jato ou de procuradores que buscavam eleger seus amigos. Os dois maiores líderes do Brasil, Lula e Jair Bolsonaro, chegaram à cadeia por circunstâncias diversas de seus períodos na presidência – os rolos do petista para comprar o sítio e o triplex na praia teriam ocorrido quando já estava fora do Palácio do Planalto. Bolsonaro, em prisão domiciliar, sequer receber o filho, por ser a única maneira de ele não voltar ao cargo. Certos ou errados, Jair e Luiz Inácio deveriam estar disputando a eleição eles mesmos, se o Judiciário que decretou a prisão de Marconi não tivesse sido acionado para conter um inimigo do governo.

Portanto, sem importar esquerda ou direita, resta-lhes fazer o que o Supremo Tribunal Federal ainda permite. Já que demonstram vazio de propostas, apelam a videozinhos fofos e uma campanha água com açúcar, que se não matar de tédio, mata de diabetes. **(Especial para O HOJE)**

Base trava disputa pela vaga de vice e expõe dilema de Daniel Vilela

Com vários nomes a vice de diferentes setores, governador precisará articular para não perder apoio de insatisfeitos após escolha do companheiro de chapa

Thiago Borges

A disputa pela vaga de vice na chapa encabeçada pelo governador Daniel Vilela (MDB), que disputará a reeleição ao Governo do Estado em outubro, segue em aberto. Embora a decisão seja do governador e do ex-governador e pré-candidato à presidência, Ronaldo Caiado (PSD), diferentes alas do grupo trabalham para emplacar um nome na chapa majoritária.

O ex-presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), José Mário Schreiner (PSD), e o ex-senador Luiz do Carmo (PSD) seguem como os principais cotados. Ambos foram elogiados por Daniel durante o evento político do grupo governista em Trindade, no último sábado (18). Quem também está no páreo é o ex-secretário-geral de Governo, Adriano da Rocha Lima (PSD), mas corre por fora. Mais recentemente, o nome do ex-deputado federal Vilmar Rocha (PSD) também começou a ser ventilado.

Na avaliação do professor da PUC-GO e cientista político Pedro Pietrafesa, a disputa pela

vaga de vice pode provocar desgastes internos. “Esse congestionamento na composição da chapa pode trazer algum tipo de fratura no grupo político que está construindo essa candidatura. Caso ele seja eleito governador, logo de início ele pode não atender as expectativas de todos os grupos que compõem a base”, avalia o cientista em conversa com a reportagem do O HOJE.

Fato é que, caso Zé Mário seja o escolhido, o chefe do Executivo não irá agradar parte do segmento evangélico à direita, já que Luiz do Carmo é o nome da Assembleia de Deus Campo de Campinas. Se Luiz do Carmo for o selecionado, o agrado será dos evangélicos, mas o governador pode sair em desvantagem em relação ao agronegócio.

Vale ressaltar, inclusive, que o emedebista tem no senador Wilder Moraes (PL) um concorrente com respaldo do bolsonarismo, que costumeiramente atrai o apoio do agronegócio. O ex-governador Marconi Perillo (PSDB) também tem apoio de parte do agro e até o PT, que ensaiou lançar o



Cientista avalia que a escolha do vice pode deixar setores não contemplados insatisfeitos

produtor rural Flávio Faedo para disputar o Palácio das Esmeraldas, dá pistas que irá buscar apoio do setor rural.

Escolha deixará setores insatisfeitos

Segundo o cientista, a conjuntura política mostra que a escolha inevitavelmente deixará insatisfeitos. “O Daniel Vilela vai ter que reunir essas lideranças e definir um nome que tenha um mínimo de apoio não apenas entre os partidos da base, mas também entre

os grupos políticos e econômicos que participam desse projeto. Isso vai gerar algum tipo de insatisfação, mesmo que momentânea”, afirma.

Pietrafesa ainda resalta que o desconforto deverá estar mais relacionado aos setores que ficarem de fora da composição. “Muito mais dessas lideranças do que dos eleitores em si. Muitas das vezes há uma desconexão entre a elite política e o conjunto dos eleitores. Então, eles estão com receio de desagradar líderes

políticos e não necessariamente uma quantidade grande do eleitor médio”, destaca.

Para o professor, o principal desafio não é evitar qualquer descontentamento, mas identificar qual perfil de vice pode suprir eventuais fragilidades da candidatura de Daniel. “Eles precisam verificar o que falta para a campanha do Daniel Vilela e, a partir disso, tomar a decisão. Pode haver desgaste, mas isso faz parte do próprio jogo político”, avalia. **(Especial para O HOJE)**

Por que o agro precisa falar mais de reestruturação empresarial

Filipe Denki

O agronegócio brasileiro vive um momento que, à primeira vista, parece contraditório. De um lado, o país segue batendo recordes de produção, consolidando sua posição entre os maiores exportadores de alimentos do mundo e desempenhando papel decisivo no equilíbrio da balança comercial. De outro, cresce o número de produtores e empresas da cadeia agroindustrial que enfrentam dificuldades financeiras, renegociam dívidas e recorrem à recuperação judicial para preservar suas atividades.

Nos últimos anos, o setor passou por uma combinação de fatores que alterou significativamente sua dinâmica econômica. O aumento da taxa Selic elevou o custo do crédito justamente em um segmento altamente dependente de financiamento para custeio, investimento e comercialização. Ao mesmo tempo, fertilizantes, defensivos agrícolas, máquinas, combustíveis e custos logísticos registraram altas expressivas. Em diversos mercados, a valorização das commodities que havia impulsionado investimentos também perdeu força, reduzindo as margens de rentabilidade.

Em outras palavras, muitos produtores colheram boas safras, mas encontraram um cenário completamente diferente daquele existente quando assumiram financiamentos e realizaram investimentos. O resultado foi um desequilíbrio crescente entre receita, custos e capacidade de pagamento.

Os números ajudam a dimensionar esse movimento. O crescimento dos pedidos de recuperação judicial no agronegócio, o aumento do chamado crédito problemático e a dificuldade de acesso a novas linhas de financiamento demonstram que a discussão deixou de envolver casos isolados e passou a fazer parte da realidade de um dos setores mais importantes da economia brasileira. É justamente nesse contexto que o Direito Empresarial assume um papel cada vez mais estratégico.

Durante muito tempo, a atuação jurídica era procurada apenas quando a crise já havia atingido níveis críticos. A recuperação judicial carregava o estigma de representar o último estágio antes da falência, sendo vista quase como uma confissão pública de fracasso empresarial. Essa percepção mudou.

Hoje, a recuperação judicial, a recuperação extrajudicial e os processos estruturados de negociação de passivos passaram a integrar o conjunto de ferramentas de gestão disponíveis para empresas que continuam economicamente viáveis, mas precisam reorganizar suas obrigações para recuperar o equilíbrio financeiro.

Quando uma empresa consegue reorganizar seu passivo de maneira planejada, ela preserva empregos, mantém contratos, continua gerando renda, arrecada tributos e mantém toda uma cadeia produtiva em funcionamento. Não se trata

apenas de proteger o empresário, mas de preservar um ativo econômico que continua desempenhando papel relevante para a sociedade.

No agronegócio, esse raciocínio ganha ainda mais importância. Uma propriedade rural ou uma empresa agroindustrial raramente afeta apenas seu proprietário. Ela movimenta transportadoras, cooperativas, revendas de insumos, instituições financeiras, prestadores de serviços, indústrias, exportadores e milhares de trabalhadores direta e indiretamente ligados à atividade. Por isso, preservar empresas economicamente viáveis representa também proteger a estabilidade de toda uma cadeia produtiva. Entretanto, ainda existe um desafio importante: muitos empresários procuram ajuda especializada tarde demais.

É comum observar tentativas sucessivas de solucionar problemas estruturais por meio da contratação de novos financiamentos, renegociações pontuais ou postergação de pagamentos. Em alguns casos, essa estratégia apenas aumenta o endividamento e reduz as alternativas disponíveis quando a empresa finalmente busca apoio técnico.

O agronegócio brasileiro necessita de um ambiente de maior segurança jurídica, previsibilidade regulatória e acesso mais eficiente aos mecanismos de renegociação.

Também é fundamental ampliar instrumentos capazes de reduzir a exposição financeira dos produtores, como políticas públicas voltadas ao seguro rural, maior previsibilidade nas linhas oficiais de crédito e modelos de financiamento compatíveis com a realidade econômica do setor.

O Direito Empresarial possui papel essencial nesse processo porque oferece mecanismos capazes de equilibrar interesses entre devedores e credores sem comprometer a continuidade da atividade econômica.

Ao contrário do que muitos imaginam, reestruturar uma empresa não significa deixar de pagar suas obrigações. Significa criar condições para que elas possam ser cumpridas de maneira sustentável.

Quem conseguir integrar essas áreas terá mais condições de enfrentar um ambiente econômico cada vez mais complexo, sujeito a oscilações climáticas, financeiras e de mercado.

O futuro do agronegócio brasileiro continuará sendo construído pela capacidade de produzir com excelência. Mas sua sustentabilidade dependerá, cada vez mais, da capacidade de administrar riscos, reorganizar estruturas financeiras quando necessário e tomar decisões estratégicas antes que as dificuldades comprometam a continuidade dos negócios.



Filipe Denki é advogado especialista em Direito Empresarial

Bairros viram minicidades

Fernando Razuk

Goiás cresceu acima da média nacional nas últimas duas décadas consecutivas, impulsionado por uma economia diversificada e resiliente. O crescimento populacional do estado foi de 20% entre os dois últimos censos, contra apenas 7% na média nacional. Nesse cenário, Goiânia consolida cada vez mais sua posição como capital regional do Centro-Norte do país, atraindo novos moradores, empresas e serviços que alimentam a demanda por imóveis de forma contínua.

Mas o conceito de moradia tem passado por mudanças e a decisão de compra tem adquirido novas prioridades. Já não se trata de avaliar apenas a metragem ou o acabamento interno do imóvel, mas de analisar a infraestrutura que o cerca. Nesse cenário, ganha força no mercado imobiliário o conceito de novas centralidades urbanas, baseado no fortalecimento de regiões autossuficientes dentro das cidades, capazes de integrar moradia, trabalho, comércio e lazer em um único ecossistema.

Uma boa localização não significa necessariamente os bairros mais valorizados da cidade, mas sim o centro de conveniências que melhor atenda às demandas do comprador de acordo com a sua realidade. O custo-benefício é um pilar fundamental dessas localidades, que combinam multisserviços e áreas verdes que agregam um alto valor de mercado. Essa é uma escolha estratégica para quem busca apartamentos com maiores metragens, conforto e uma infraestrutura urbana completa.

O Eldorado é um exemplo de região que se consolidou com um planejamento urbano consis-

tente, ruas amplas, variedade comercial e áreas verdes generosas. Planejado desde sua origem, no início dos anos 1990, o bairro é referência nacional quando o assunto é bairro planejado. Em uma década, foram 22 empreendimentos lançados, somando mais de 70 torres e quase 5 mil apartamentos. Três décadas depois, ele funciona não como um setor adjacente, mas como uma centralidade própria, uma espécie de “minicidade”.

O desenvolvimento socioeconômico transformou a Avenida Milão em um dos maiores corredores comerciais de Goiânia. A via concentra as maiores redes de serviços em todos os segmentos, como alimentação e gastronomia, serviços, saúde, educação e lazer. Além do Parque Bernardo Élis, que soma mais de 70 mil metros quadrados de área verde e oferta de contato direto com a natureza. A atratividade de morar e investir em novas centralidades se pauta justamente por essa autossuficiência da região. E quem escolhe comprar nessas regiões usufrui desse custo-benefício.

O momento representa uma grande oportunidade para o adquirente ou investidor interessado em um novo bairro para se morar ou investir, assim como para que a população que faz esse processo migratório natural dentro das regiões, possa se beneficiar de localizações que têm sido potencializadas com o investimento do mercado imobiliário.



Fernando Razuk é presidente do Conselho da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário

CARTA DO LEITOR

Desemprego

Perdi meu emprego de carteira assinada. Emprego esse que adorava, me sentia completamente segura. Cheguei até pensar em fazer faculdade para tentar o cargo de gerência, mas aconteceu o que aconteceu. Desde pequena, por influência de minha mãe, gostei de confeitaria. Para mim é indescritível o cheirinho de bolo assando e café da tarde. Foi então que decidi fazer bolo para ajudar nas contas. Me senti bem mais calma e confiante, porque era só eu e os ingredientes. Minha família e amigos adoraram tanto, que acabaram me aconselhando a fazer disso uma renda.

Marcella Andrade
Aparecida de Goiânia

CONTA PONTO

Um jogo será disputado no Paraguai em reconhecimento ao papel do Paraguai como sede da Conmebol, a primeira e única confederação existente na época da edição de 1930”

Federação Internacional de Futebol (Fifa), nesta segunda-feira (20), ao explicar que a Copa do Mundo de 2030 terá partidas em seis países diferentes de três continentes: Espanha, Portugal, Marrocos, Uruguai, Argentina e Paraguai. A Copa deve ocorrer entre 8 de junho e 21 de julho. As sedes da Copa de 2030 serão Espanha, Portugal e Marrocos. Os três países lançaram uma candidatura única, que foi vitoriosa. No entanto, esse será o ano em que se completam 100 anos da primeira Copa do Mundo, realizada no Uruguai, em 1930. Por essa razão, os uruguaios sediarão a cerimônia de abertura e a partida inaugural do torneio. Enquanto o Uruguai recebe o início do torneio em homenagem à primeira Copa e também por ter sido o primeiro campeão da história, a Argentina receberá a primeira partida da sua seleção na Copa 2030. (ABR)

INTERAJA CONOSCO



@g.ohoje
O número de atendimentos por dependência relacionada às apostas esportivas on-line cresceu de forma significativa em Goiânia. Em 2026, a rede pública de saúde registrou 120 atendimentos, mais que o dobro dos 50 casos contabilizados durante todo o ano de 2025. Além do aumento na procura por tratamento, Goiânia ocupa a oitava posição no ranking nacional de processos judiciais envolvendo plataformas de apostas, com 111 ações em andamento.

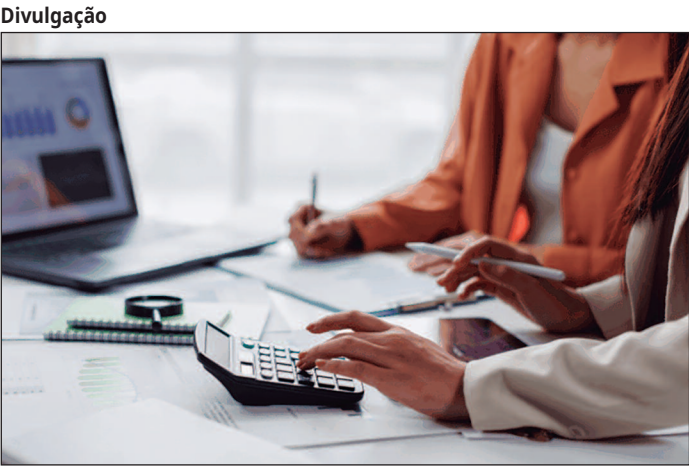
Ana Flávia Lemes (@anaflavialemes)



@jornalohoje
O tarifaço imposto pelos Estados Unidos ao Brasil já entrou na disputa eleitoral e começa a pesar sobre a pré-candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à Presidência da República. Aliado do presidente norte-americano, Donald Trump, Flávio tem sido associado à medida que pode prejudicar empresas, trabalhadores e diferentes setores da economia brasileira. Leia a matéria completa em ohoje.com. Curtiu a publicação o leitor.

Jose Lopes

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.



Fase de transição exige adaptações das empresas, que revisam processos e avaliam os impactos das novas regras

Reforma tributária muda rotina e pode afetar futuro das empresas

Renata Ferraz

Embora a cobrança integral dos novos tributos ainda esteja em fase de transição, a reforma tributária já deixou de ser apenas uma mudança prevista na legislação e passou a fazer parte da rotina das empresas. Em Goiás, indústrias, comércios, prestadores de serviços e produtores rurais iniciaram uma série de adaptações para atender às novas exigências fiscais, revisar estratégias e minimizar impactos financeiros que poderão se estender pelos próximos anos.

Desde o início de 2026, as empresas passaram a conviver com novas regras para emissão de documentos fiscais, atualização de sistemas de gestão e adequação de processos internos. A expectativa é que essa fase de transição, prevista para durar até 2033, provoque mudanças na forma de calcular preços, administrar créditos tributários, organizar contratos e planejar investimentos.

Adaptação começa antes da cobrança definitiva

Segundo o advogado tributarista Sidney Torres, os primeiros efeitos da reforma já podem ser percebidos no ambiente empresarial, mesmo antes da implantação definitiva do novo modelo. “O processo deixou de ser apenas uma discussão jurídica. Hoje, as empresas já precisam revisar cadastros, atualizar sistemas, treinar equipes e avaliar como as novas regras afetarão contratos, fluxo de caixa e formação de preços”, explica.

A reforma prevê a substituição gradual de tributos como PIS, Cofins, ICMS e ISS pela Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e pelo Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), além da criação do Imposto Seletivo para produtos considerados prejudiciais à saúde e ao meio ambiente.

Na avaliação do especialista, embora os tributos ainda estejam em período de testes, o custo da adaptação já representa um desafio para empresas de todos os portes.

Os efeitos da reforma não serão uniformes. O impacto dependerá da estrutura de custos de cada atividade, do aproveitamento de créditos tributários e da posição da empresa dentro da cadeia produtiva.

Empresas prestadoras de serviços tendem a enfrentar maior pressão, principalmente aquelas cuja principal despesa é a folha de pagamento, já que salários não geram créditos tributários. Em contrapartida, segmentos industriais e parte do comércio poderão ser beneficiados pela ampliação do sistema de créditos e pela redução da tributação em cascata. Em Goiás, o agronegócio também estará entre os setores que precisarão acompanhar atentamente a regulamentação. Embora diversos produtos agropecuários contem com tratamento tributário diferenciado, o impacto dependerá da atividade desenvolvida e da utilização dos créditos fiscais previstos na legislação.

Outro ponto de atenção envolve empresas que cresceram apoiadas em incentivos de ICMS. Como esses benefícios serão reduzidos gradualmente durante o período de transição, será necessário reavaliar estratégias de investimento e competitividade. O Simples Nacional e o Microempreendedor Individual (MEI) permanecem preservados, mas isso não significa que micro e pequenas empresas ficarão imunes às mudanças. Com estruturas administrativas mais enxutas, muitos desses negócios precisarão investir em tecnologia, revisar procedimentos e decidir, futuramente, qual será o modelo tributário mais vantajoso.

Para Sidney Torres, essa decisão exigirá planejamento individualizado, já que poderá influenciar diretamente a competitividade das empresas, principalmente na relação com fornecedores e clientes. A reforma altera a lógica de distribuição da arrecadação ao estabelecer que parte dos recursos será destinada ao local onde ocorre o consumo, e não apenas ao local onde a empresa está instalada.

Especialistas avaliam que municípios mais populosos tendem a ampliar sua participação na arrecadação ao longo dos próximos anos, enquanto cidades cuja economia depende fortemente de grandes empreendimentos industriais, minerários ou energéticos poderão enfrentar redução relativa das receitas. Em Goiás, estudos apontam que cidades do Entorno do Distrito Federal figuram entre as possíveis beneficiadas, enquanto municípios com forte concentração industrial podem enfrentar maiores desafios durante a transição. **(Especial para O HOJE)**



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

FGV projeta baixa de 0,7% para PIB goiano no primeiro trimestre

A quebra na produção de grãos neste ano, explicada principalmente por um tombo de 31,4% na colheita da segunda safra de milho, e perdas nos setores de aves, suínos e leite levaram a uma retração no valor adicionado pela agropecuária à economia do Estado ao longo do primeiro trimestre deste ano, causando uma redução de 0,7% no Produto Interno Bruto (PIB). A projeção foi divulgada pelo Núcleo de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), coordenado pelos economistas Juliana Trece e Claudio Considera, que foi diretor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) entre 1992 1998 e secretário de acompanhamento econômico do Ministério da Fazenda de 1999 a 2002, no segundo mandato então presidente Fernando Henrique Cardoso.

A estimativa faz parte de uma iniciativa do Núcleo de Contas Nacionais do Ibre lançada no início de 2025 e que pretende “ampliar a análise da atividade econômica sob o aspecto regional”, escolhendo pela primeira vez o Centro-Oeste como foco. “Trata-se de um esforço experimental, ainda em avaliação, com objetivo de dar maior visibilidade a aspectos econômicos locais”, resumem Juliana e Considera. Nessa estimativa, Goiás teria registrado o pior desempenho na região, considerando que as previsões do Ibre apontam recuo de 0,3% para o PIB de Mato Grosso, mas altas de 3,5% para o Distrito Federal e de 4,5% no Mato Grosso do Sul.

Nessa análise, Goiás e Mato Grosso foram

mais atingidos pela queda no valor gerado pela agropecuária. “As estimativas de queda ou estagnação em Mato Grosso e Goiás, tanto na produção de soja quanto na de milho, explicam a retração estimada para o setor regional no primeiro trimestre de 2026”, anota o Ibre. Mas Mato Grosso do Sul deveu 70% de seu crescimento à agropecuária ao restante da indústria, considerando que o setor de serviços teria anotado estabilidade ao longo do primeiro trimestre. O PIB da capital federal, ao contrário, foi movimentado pelo setor de serviços, que responde por mais de 90% da economia local.

Diferenças locais

Ao analisar o comportamento da economia em todo o Centro-Oeste, o estudo estima uma variação de 1,5% para o PIB, ligeiramente inferior à elevação de 1,8% registrada para o PIB brasileiro também no primeiro trimestre. A desaceleração pode ser associada, de acordo com o Ibre, “ao desempenho da agropecuária, que após ter apresentado, em 2025, forte desempenho na região, iniciou 2026 com recuo, apesar do bom desempenho agropecuário de Mato Grosso do Sul, explicado pela estimativa de crescimento da produção de soja do Estado em 2026”. Nos dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra de soja em Mato Grosso do Sul cresceu 10,93% no ciclo 2025/26, saindo de 14,202 milhões de toneladas na safra anterior para 15,754 milhões de toneladas.

BALANÇO

❖ No Centro-Oeste como um todo, ainda nas estimativas do Ibre/FGV, o PIB agropecuário anotou baixa de 1,4%, compensada por altas de 2,4% tanto na indústria quando nos serviços. “Na indústria, a transformação é a principal responsável pelo crescimento do setor, explicada principalmente pelos estados do Mato Grosso do Sul e do Mato Grosso. No setor de serviços, estima-se que o crescimento positivo se deva, principalmente, aos desempenhos do Distrito Federal e de Mato Grosso, unidades federativas em que todas as atividades de serviços mostraram crescimento”, comenta o estudo.

❖ No caso de Goiás, os números da Conab mostram uma redução de 11,23% na produção de grãos, que baixou de 37,363 milhões para menos de 33,167 milhões de toneladas, numa perda de 4,196 milhões de toneladas. A produção de soja registrou baixa menos severa, numa redução de 2,79% na comparação com a safra 2024/25, saindo de 20,726 milhões para 20,148 milhões de toneladas.

❖ A grande quebra atingiu a segunda safra de milho, que desabou de 12,717 milhões para menos de 8,720 milhões de toneladas, num tombo de 31,43%, significando 3,998 milhões de tonela-

das a menos. Aqui, o atraso no plantio de soja impediu o cultivo da segunda safra de milho na janela ideal, com a lavoura ainda sofrendo os efeitos da baixa precipitação no momento de plantio e excesso de chuvas na fase de colheita.

❖ O efeito daquelas perdas, entre outros, produziu uma redução também no valor bruto da produção da agropecuária no Estado, a valores corrigidos com base no Índice Geral de Preços-Disponibilidade Interna (IGP-DI) do Ibre/FGV. O levantamento realizado pelo Ministério da Pecuária e Agricultura (Mapa) mostra que o valor bruto da produção total no setor deverá cair de R\$ 126,545 bilhões no ano passado para R\$ 117,101 bilhões neste ano, configurando uma perda de R\$ 9,444 bilhões – ou seja, uma redução de 7,46% em termos reais.

❖ A queda ficou mais concentrada nas lavouras, já que o valor da produção no setor tenderá a encolher de R\$ 83,758 bilhões para R\$ 75,088 bilhões, numa retração de 10,35%. Além da quebra na safra, os preços médios dos principais grãos indicam uma redução de 4,5% entre 2025 e 2026, em termos reais.

❖ As perdas nas lavouras ficaram concentradas em soja, milho e cana, que deverão responder por 51,19% de

todo o valor bruto da agropecuária neste ano, abaixo do que havia sido observado no ano passado, quando as três culturas tiveram participação de 56,28% no total. Mais uma vez, a queda mais relevante ficou por conta do milho, que deverá observar um tombo de 36,79% em valores atualizados até junho deste ano, saindo de R\$ 15,865 bilhões para R\$ 10,028 bilhões (em torno de R\$ 5,837 bilhões a menos).

❖ O valor da produção de soja sofreu baixa de 9,41%, reduzido de R\$ 40,418 bilhões para R\$ 36,614 bilhões. Os produtores de cana devem experimentar baixa de 7,58% na receita bruta total, estimada em R\$ 13,306 bilhões neste ano, frente a R\$ 14,397 bilhões no ano passado.

❖ A pecuária tende a sofrer menos, com recuo de 1,81%, saindo de R\$ 42,786 bilhões para R\$ 42,013 bilhões, graças à colaboração positiva da pecuária bovina, que deverá registrar ganho de 7,24% na mesma comparação, avançando de R\$ 22,642 bilhões para R\$ 24,282 bilhões. Os demais setores da pecuária (aves, suínos, leite e ovos) deverão ter o valor de sua produção reduzido de R\$ 20,144 bilhões para R\$ 17,731 bilhões, em baixa de 11,98% (perto de R\$ 2,413 bilhões a menos). **(Especial para O HOJE)**

Mercado reduz expectativa de inflação para 5,15% em 2026

As expectativas do mercado financeiro para a inflação em 2026 mantêm a trajetória de queda observada nas últimas semanas. Segundo o boletim Focus, divulgado nesta segunda-feira (20) pelo Banco Central (BC), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deve fechar o ano em

5,15%. Na semana passada, o mercado projetava que o IPCA, índice que mede a inflação oficial do País, fecharia o ano em 5,16%. Há quatro semanas, a expectativa era de uma inflação de 5,33%. Para os anos de 2027 e 2028, o boletim projeta inflação de 4,20% e 3,78%, respectivamente. Nos demais in-

dicadores (PIB, câmbio e Selic), as projeções do mercado se mantiveram estáveis, também na comparação com as últimas semanas. Com relação ao Produto Interno Bruto, as projeções permanecem as mesmas há três semanas: crescimento de 1,99% em 2026. **(Luma Silveira, especial para O HOJE)**

Daniel domina tempo de TV e terá mais espaço que rivais somados

Projeção dá 6 minutos e 27 segundos ao governador; esquerda e Marconi ainda aguardam decisão do PDT, enquanto Wilder terá pouco mais de dois minutos

Bruno Goulart

A ampla aliança partidária deve garantir ao governador Daniel Vilela (MDB) o maior tempo de propaganda eleitoral gratuita na disputa pelo Governo de Goiás. Pelos cálculos feitos com base na atual composição dos grupos, Daniel teria 6 minutos, 27 segundos e 62 centésimos por programa. O espaço supera a soma dos tempos projetados individualmente para os três principais grupos adversários. Os números, porém, ainda podem mudar com a confirmação das coligações.

O bloco de Daniel reúne União Brasil e PP, responsáveis por 2 minutos, 28 segundos e 19 centésimos; MDB e PSD, com 59 segundos e 54 centésimos cada; Republicanos, com 56 segundos e 89 centésimos; Podemos, com 27 segundos e 77 centésimos; PRD/Solidariedade, com 22 segundos e 48 centésimos; e Avante, com 13 segundos e 21 centésimos.

A divisão do horário eleitoral considera o tamanho das bancadas eleitas para a Câmara dos Deputados. Pela Lei das Eleições, 90% do tempo são distribuídos proporcionalmente à representação parlamentar, ao levar em conta, nas coligações majoritárias, os seis maiores partidos, e 10% são divididos igualmente.



Destino de Daniel Vilela, Wilder Moraes, Marconi Perillo e Luis Cesar Bueno passa também pelo tempo de rádio e TV

Na esquerda, a Federação Brasil da Esperança, formada por PT, PCdoB e PV, soma 1 minuto, 59 segundos e 5 centésimos. A Federação PSOL-Rede e o PSB acrescentam 23 segundos e 78 centésimos cada. Sem o PDT, o grupo teria 2 minutos, 46 segundos e 61 centésimos. Caso a legenda apoie o nome petista, por enquanto o ex-deputado estadual Luis Cesar Bueno, o bloco passaria a 3 minutos, 13 segundos e 3 centésimos.

O destino do PDT também interfere diretamente no tempo de Marconi Perillo. Até agora, o ex-governador conta com a Federação PSDB-Cidadania, que garante 31 segundos e 72 centésimos. Se o PDT integrar a aliança, Marconi chegará a 58 segundos e 14 centésimos. Ainda assim, permaneceria com o menor espaço entre os principais candidatos.

Já o senador Wilder Moraes terá 2 minutos, 14 segundos e 98 centésimos, provenientes do PL. O Novo integra o grupo, mas não acrescenta tempo porque não alcançou a cláusula de desempenho na última eleição geral. A regra limita o acesso ao Fundo Partidário e à propaganda gratuita no rádio e na televisão para as siglas que não atingem os percentuais mínimos.

Para o estrategista político Marcos Marinho, a televisão continua relevante, mesmo com o crescimento das redes sociais. “O tempo de TV oferece à campanha a possibilidade de interagir com o eleitorado por mais um canal”, afirma. Segundo Marinho, as inserções curtas durante a programação também ampliam a capacidade de repetir mensagens e alcançar públicos diferentes.

O estrategista avalia que

Daniel deverá ocupar a maior parte do horário gratuito graças ao grupo reunido em torno da candidatura. Entretanto, ressalta que quantidade não garante resultado. “Ter muito tempo não significa, necessariamente, obter um bom resultado”, diz. O desafio será produzir conteúdo atrativo para preencher mais de seis minutos sem tornar o programa cansativo ou repetitivo.

O mestre em História e especialista em Políticas Públicas Tiago Zancopé também considera que a TV mantém peso em Goiás. Na avaliação de Zancopé, a situação mais difícil é a de Marconi. “Para não ter nem dois minutos, é uma situação que chega a ser dramática”, afirma.

Com menos de um minuto, o tucano precisará ser objetivo e poderá usar o programa para conduzir o eleitor às redes so-

ciais, por meio de QR Codes e chamadas para conteúdos mais longos. A baixa conversão desse tipo de estratégia, no entanto, também representa um desafio para a campanha.

Por outro lado, Wilder terá espaço para tentar se apresentar como o principal nome da oposição ao grupo de Ronaldo Caiado e Daniel. Segundo Zancopé, o senador deverá usar os pouco mais de dois minutos para buscar o eleitor insatisfeito com o atual governo e reforçar que representa uma alternativa. A esquerda, por sua vez, poderá associar a candidatura estadual ao palanque do presidente Lula. Com quase três minutos, ou mais de três, caso receba o PDT, o grupo terá condições de destacar ações do governo federal em Goiás e ligar temas estaduais à campanha presidencial. **(Especial para O HOJE)**

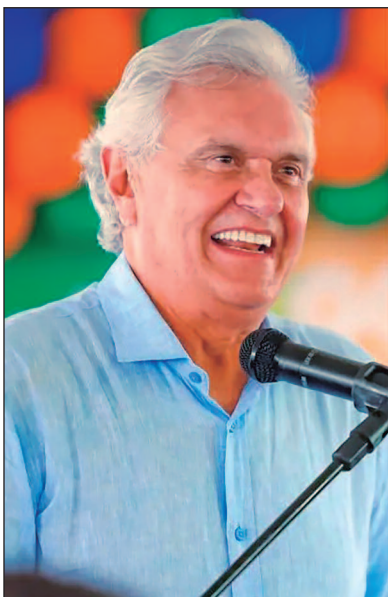
ELEIÇÕES 2026

Convenções vão oficializar candidatos ao Planalto

As convenções partidárias para as eleições de 2026 começaram nesta segunda-feira (20) em todo o País. A partir desta etapa, partidos e federações oficializam os nomes que disputarão os cargos de presidente da República, governadores, senadores, deputados federais, estaduais e distritais. O período segue até 5 de agosto e marca uma fase obrigatória do calendário eleitoral.

Além de confirmar as candidaturas, as legendas definem coligações para as disputas majoritárias. Também escolhem os números que identificarão os candidatos nas urnas e aprovam procedimentos internos. Depois dessa etapa, os partidos poderão solicitar o registro das candidaturas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O prazo termina em 16 de agosto.

Cada partido define a data e o formato da convenção. Os encontros podem ocorrer de forma presencial, virtual ou híbrida. Durante as reuniões, os convencionais oficializam os candidatos conforme as regras previstas no estatuto de



Partidos e federações iniciam a etapa obrigatória para confirmar candidaturas, definir coligações e cumprir as exigências da Justiça Eleitoral

cada legenda.

Quando há federações partidárias, todas as siglas realizam uma convenção conjunta para escolher seus candidatos. Esse modelo exige atuação em conjunto por, no mínimo, quatro anos.

Após a convenção, o partido elabora uma ata com os nomes dos candidatos e os cargos que disputarão. Em seguida, envia o documento à Justiça Eleitoral

até o dia seguinte. Além disso, publica a ata no sistema do TSE. Da mesma forma, divulga a lista de presença dos participantes na plataforma DivulgaCandContas.

Ao mesmo tempo, a legenda precisa manter seu órgão de direção regularmente registrado na Justiça Eleitoral. No caso das federações, basta que uma das siglas integrantes cumpra essa exigência.

Além disso, a legislação autoriza que as convenções ocorram em prédios públicos sem cobrança de aluguel. No entanto, o partido deve comunicar o responsável pelo espaço com pelo menos sete dias de antecedência. Também assume a responsabilidade por eventuais danos ao local.

Depois das convenções, os pré-candidatos passam à condição de candidatos oficiais

dos partidos. Em seguida, as legendas têm até 16 de agosto para pedir o registro das candidaturas. Já a campanha eleitoral começa em 17 de agosto. A partir dessa data, candidatos poderão fazer propaganda eleitoral e promover atos públicos nas ruas e na internet.

Até o momento, os principais partidos anunciaram o seguinte calendário: 25 de julho: o PL oficializa em São Paulo a candidatura de Flávio Bolsonaro; 26 de julho: o PSD promove convenção em São Paulo para confirmar Ronaldo Caiado; 27 de julho: o Novo, em Brasília, oficializa Romeu Zema; 27 de julho: MDB; 30 de julho: Republicanos; 1º de agosto: Missão lança Renan Santos; 2 de agosto: PT e Federação Brasil da Esperança fazem convenção em São Paulo para confirmar a candidatura à reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Nas eleições proporcionais, os partidos também precisam cumprir a regra que estabelece o mínimo de 30% e o máximo de 70% de candidaturas de cada sexo. **(Thais Muniz, especial para O HOJE)**

Fotos: Romullo Carvalho, Marcelo Camargo/ABr e Divulgação



Legenda realizou a convenção da sigla na manhã desta segunda-feira (20)

Missão oficializa Renan Santos como candidato à presidência

O Missão oficializou Renan Santos como candidato do partido à Presidência da República. A legenda fez sua convenção na manhã desta segunda-feira (20). A ata da reunião foi publicada no DivulgaCand do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) às 11h28.

A convenção da legenda ocorreu por meio de uma reunião virtual que não foi transmitida, apenas com membros. O partido criado pelos fundadores do Movimento Brasil Livre (MBL) foi o primeiro a oficializar um candidato na disputa ao Palácio do Planalto. A convenção também oficializou o vice na chapa de Renan, o militar da reserva Aroldo Medina (Missão).

A sigla alegou que o evento foi antecipado por questões de segurança do candidato. Segundo o Missão, Renan sofreu ameaças de faccionados do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV), durante agendas no Ceará, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Como agora é oficialmente um postulante ao Executivo federal, Renan passará a contar com a proteção da Polícia Federal (PF). A instituição irá disponibilizar um esquema de segurança para todos os candidatos à presidência. “Estar com a Polícia Federal não é mais uma questão de conveniência ou até de redução de gastos. É uma questão de sobrevivência”, afirmou o candidato. **(Thiago Borges, especial para O HOJE)**



Esplanada

Leandro Mazzini | reportagem@colunaesplanada.com.br
Com Carol Purificação e Alexandre Braz

Bola murcha

Há no Congresso Nacional um movimento velado, de pequeno grupo de deputados e senadores, que deseja entrar em campo para, de alguma forma, cobrar a transparência na Confederação Brasileira de Futebol (CBF) depois do maior fiasco da História do futebol brasileiro em Copas FIFA. Em suma, querem ter acesso a contratos financeiros e também até cobrar de jogadores patrocinados por .bet a publicidade de cláusulas que possam afetar o futebol. O porém é que a turma desse alambrado continua no... alambrado. Ninguém por ora quer briga com o poderoso lobby da CBF no Congresso e, principalmente, com um ministro do STF, que indicou cinco vice-presidentes e teria apadrinhado o atual presidente da entidade, Samir Xaud. Um dos parlamentares ensaiou levar adiante uma CPI da CBF e foi cerceado. Já houve tentativas sem sucesso em 2012 e 2025. De qualquer forma, a CBF precisa se explicar. O que não tem hoje é futebol, e o que mais se vê é uma entidade com suposta ingerência política e judicial, com jogadores convocados por pressão de patrocinadores, alguns deles patrocinados por .bet e técnico da seleção virando garoto-propaganda de cervejeira.

O vice

O presidenciável Flávio Bolsonaro deve se lançar com chapa puro-sangue no PL, após tentativas frustradas de conquistar nos últimos meses a adesão de Ronaldo Caiado (União) e Romeu Zema (Novo). E não está garantida uma mulher na vice.

1 mi empregados

Sob intensa pressão de lobbies empresariais, a Comissão de Assuntos Sociais do Senado adiou mais uma vez a análise do PL 6.461/19, que institui o Estatuto do Aprendiz. Entidades ligadas à aprendizagem profissional projetam que o novo marco regulatório tem potencial de empregar 1 milhão de jovens. O freio está em impostos da folha.

Agenda do bilhão

Deputados e senadores das Comissões de Transporte das duas Casas receberam e-mails de convite para acompanhar presencialmente o Leilão Regis Bittencourt – BR-116, do trecho São Paulo-Paraná, o filé mignon do segmento. Será na quinta-feira (23) na Bolsa de São Paulo, a B3. É que a turma do terno adora fiscalizar essas obra\$ junto às empreiteiras.

“Clínica financeira”

Pesquisa Raio-X do Investidor (Anbi-ma/Datafolha) mostrou que a parcela de brasileiros que faz apostas passou de 15% para 17% entre 2024 e 2025. E com o avanço das apostas online no País, o Instituto Sicoob lançou cartilha sobre os riscos das .bet. No 2º semestre, cooperativas do Sicoob UniMais Rio oferecerão ‘clínicas financeiras’ gratuitas para vi-ciados em apostas (ludopatias) no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Sina brasileira

Mal foi inaugurado há duas semanas pelo DNIT, na Rodovia 020 no perímetro urbano em Formosa (GO), o viaduto que demorou seis anos para a conclusão já causou o 1º congestionamento ali. Uma carreta com altura de carga superior ao limite ficou presa sob o mesmo, e arranhou a estrutura de concreto e vergalhão.

ESPLANADEIRA

#Luciana Frizzo Pagnossin assume diretoria de Marketing da iTProtect. #Consultoria Fox Human Capital lança Guia Salarial Tech 2026. #iFood Benefícios exibe "Impulso 2026" e debate RH e futuro do trabalho; Insc: tinyurl.com/mw6nurb5. #ODD lança Lava Roupas Perfumes do Oriente no Brasil. #Subsea7, Repsol Sinopec, ExxonMobil e Petrobras apresentam protótipo offshore em escala real. **(Especial para O HOJE)**

“Estupradores e pedófilos, arrumem as malas”, diz Damares sobre Celina

Ton Molina/Agência Senado

Senadora afirma que programa de governo priorizará políticas públicas voltadas à infância e diz que Distrito Federal poderá se tornar “a capital mundial da infância”

Jéssica Nascimento

Durante um evento de pré-campanha da governadora Celina Leão (PP), a senadora Damares Alves (Republicanos-DF) afirmou que, caso Celina seja eleita para um novo mandato, a proteção de crianças e adolescentes será uma das principais prioridades do governo.

Em discurso, a parlamentar disse que o Distrito Federal poderá se tornar uma referência nacional em políticas públicas para a infância e fez um recado direcionado a criminosos sexuais. “Atenção, estupradores e pedófilos: arrumem as malas. Nós vamos mudar a história da infância no Distrito Federal”, afirmou.

Damares também lembrou sua passagem pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, pasta que,



Damares disse que eventual reeleição de Celina Leão terá como uma das principais bandeiras a proteção de crianças e adolescentes

segundo a senadora, tinha entre suas principais atribuições a proteção da infância. A parlamentar também citou o ex-ministro Gustavo Rocha, ao afirmar que ambos colaboram na construção das propostas voltadas ao setor.

“Celina tem ao lado dela duas pessoas que já foram ministros e que conhecem profundamente essa pauta. Nós estamos escrevendo o programa de governo da nossa candidata.”

Compromisso com políticas para crianças

A parlamentar afirmou ainda que o plano de governo prevê uma atuação integrada para fortalecer ações de proteção às crianças e adolescentes no Distrito Federal. “Neste Distrito Federal, nenhuma criança será deixada para trás.” Segundo Damares, representantes de diferentes partidos que participaram do evento assumiram compromisso com a pauta da infância

e da adolescência.

A senadora também declarou que o projeto tem despertado interesse de lideranças políticas de outras unidades da Federação. “Pré-candidatos a governador de outros Estados estão vindo conversar conosco para entender a revolução que queremos fazer aqui. Tem até candidatos à Presidência da República nos procurando.”

Defesa da candidatura

Ao final do discurso, Da-

mares reforçou apoio à pré-candidatura de Celina Leão ao Governo do Distrito Federal e afirmou acreditar que a proposta representa o melhor projeto para a capital do País. A senadora voltou a defender uma atuação firme do Estado no enfrentamento aos crimes contra crianças e adolescentes. “Nós vamos mudar a história da infância no Distrito Federal”, pontuou Damares. **(Especial para O HOJE)**

Método antigo faz governo sofrer e oposição penar para juntar gente

Bastidores de encontro em Trindade mostram que não está fácil para ninguém mobilizar público para ouvir políticos, mesmo para quem conta com mais de 200 prefeitos, milhares de vereadores e bilhões em dinheiro no ano da campanha eleitoral

Nilson Gomes-Carneiro

Este mês de julho vai terminar tendo como grandes notícias o sucesso de público nas aparições de Ana e Daniel, em Trindade, a pouco mais de dois meses da eleição. Ela, mais de 150 mil escutando; ele juntou 200 mil para ouvi-lo. Milagre do Divino Pai Eterno? Não, prestígio de Daniel e Ana, que não gastaram 1 centavo sequer para lotar a cidade de admiradores. Daniel Vilela, candidato do MDB a governador, e Ana Paula Rezende, vice de Wilder Moraes, do PL? Nada disso! Daniel, o cantor que tem programa de música sertaneja na Rede Globo, e Ana Castela, que namorou um filho de Leonardo, Zé Felipe, logo após ele se separar de Virgínia Fonseca, ex e atual ficante do jogador Vini Jr. A menos que sejam celebridades, dessas com milhões de seguidores nas redes sociais e cobertura incessante da máquina de publicidade do Estado, ninguém junta multidão, muito menos político.

Neste fim de semana, o governador Daniel Vilela e seu antecessor no cargo, o presidente Ronald Caiado (PSD), estiveram em Trindade, na Região Metropolitana da Capital. Os organizadores e seus áulicos na imprensa e nas mídias digitais dizem que 10 mil pessoas apareceram no Carreiródromo, um lugar mais do que adequado. Como não há fonte independente que tenha contado os presentes, e com as imagens aéreas a que o repórter de O HOJE teve acesso foi impossível concluir, fique-mos com os números ofi-



Reprodução/Facebook

Fiquemos com os números oficiais: 10 mil com Daniel em Trindade, 4 mil com Wilder na tatersal da Pecuária, 2 mil com Marconi Perillo na Alego

ciais: 10 mil com Daniel em Trindade, 4 mil com Wilder na Tatersal da Pecuária, 2 mil com Marconi Perillo (PSDB) na Assembleia Legislativa.

Foram três partos difíceis. Como o evento do governo está recente, foi neste fim de semana [sábado (18)], é preciso discutir o modelo de mobilização. Ao menos três jornalistas ligados a O HOJE acompanharam de dentro o esforço do novo governador para não passar vergonha. Ele já está atrapalhando a campanha de Caiado, que deveria se concentrar em outras unidades da federação. Por isso, tinha no mínimo de deixar Trindade saindo gente pelo ladrão. A festa veio sendo preparada desde junho. Centenas de assessores se dedicaram exclusivamente a convidar. E nunca esse verbo teve tanto sinônimo.

Diversos prefeitos disseram que estavam atarantados

Um colunista de O HOJE conversou com diversos prefeitos (o MDB aposta que 200 deles vão pedir voto em Daniel) e eles estavam atarantados. Reclamavam da pressão de secretários e outros auxiliares do governo para que cada município levasse determinada quantidade de ônibus cheios de ocupantes de cargos comissionados em prefeituras e Câmaras de Vereadores. Os nomeados no governo, então, fizeram a sua parte, mesmo na

marra, tudo controlado por chefes de repartição. Ai de quem surgisse por lá ou aparecesse com o exército do eu sozinho. Daniel não é o primeiro mandatário a agir desse modo: rigorosamente todos os seus antecessores, à exceção de Alcides Rodrigues (2006-2010), realizaram mutirões de nomeados para arrancar aplausos a fórceps.

A verdade é que o método ruiu. Nem os próprios integrantes das respectivas campanhas ficam felizes com essas multidões de araque. Sabem que estão mentindo para si mesmos. E em duplicidade: as pessoas vão até lá porque são obrigadas. Batem ponto de segunda a sexta-feira e ainda têm de sair da Emater de Iporá, da Saneago de Inhumas, do Ciretran de Goianira, da Codigo no Daia (Anápolis), da Agrodefesa de Goianésia, de todos os órgãos de Goiânia e Trindade para bater bumbo para um chefe que mal conhecem e com o qual têm vínculo exatamente nenhum.

Falta imaginar quem esses gênios querem iludir com as fotos e os vídeos de sempre, as ameaças costumeiras, o fingimento tradicional. Acima de tudo, é dinheiro jogado fora. No caso dos majoritários, dinheiro público, pois é dos cofres do governo que saem as diárias, a locação de veículos e toda a máquina usada durante o mês para ver se junta gente. Ou seja, o contri-

buinte patrocina a festa que tanto repudia. É um desperdício de tempo e recursos também para os pré-candidatos a deputado. O HOJE conversou com vários e todos, rigorosamente todos eram um poço até o fundo de mágoas.

Se aquele furdúncio não rende para os majoritários, imagine aos proporcionais

Se aquele furdúncio não rende um voto sequer para os majoritários (governador e seu vice, senadores e seus suplentes), imagine para os proporcionais (pré-candidatos à Câmara e à Assembleia Legislativa). É deputado tropeçando em deputado. Seus cabos eleitorais não têm a quem pedir apoio, pois todos ali já são comprometidos. Que vantagem levam com isso? Zero vezes zero. Um ex-deputado estadual que tenta voltar à Alego disse a O HOJE que oito concorrentes seus lhe pediram voto, fora o volume de material recebido nas longas horas perdidas na Cidade Santa: “Isso não é ‘Pra frente, Goiás’, é pra trás, deputados”, lamentou em referência ao título da manifestação estatal.

O “Pra frente, Goiás” (sem a vírgula, já que a Língua Portuguesa não pode ser surrada apenas nos discursos) foi uma série de comícios que passou por diversas regiões do Estado, Campos Belos (no Nordeste), Itumbiara (no Sul), Jaraguá (no

Vale do São Patrício), Luziânia (no Entorno de Brasília), Rio Verde (no Sudoeste) e Uruaçu (no Norte). O efeito nas pesquisas é nenhum, pois o palavrório é despejado sobre quem já se acostumou com o conteúdo – e está nem ligando para ele. Nenhuma pessoa do povo vai a esses ambientes, a não ser que queira emprego, mas aí já deixa de ser povo.

Seduzam nas redes, mas sem pressionar

Daniel, Marconi e Wilder precisam aprender com Virgínia e Vini Jr. e outros campeões de audiência virtual: seduzam nas redes, mas sem pressionar. Assim como o repórter não identificou os entrevistados para este texto, também ficam anônimos os que recomendam fazer eventos como o que para juntar 10 mil pessoas em Trindade precisou mobilizar 10 mil comissionados e seus familiares, cabos eleitorais de deputados, ocupantes de função gratificada e outras vítimas, além de 40 parlamentares com mandato, milhares de vereadores que o governo contabiliza como seus distribuidores de santinhos. É, não basta lotar o Carreiródromo, é preciso ter santinho. É um curioso caso de Benjamin Button, aquele adesivo de colar na camiseta, com a cara e o número do candidato. Daqui a pouco vira alevino e nada. **(Especial para O HOJE)**

GRUPO
O HOJE

Quer receber a edição digital do jornal O Hoje direto no seu WhatsApp? Entre em contato no 62 9964-8719 e receba o conteúdo com acesso ilimitado e assinatura sem custo.

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ.



Recorde de GOLS NA COPA

Primeiro Mundial com 48 seleções supera todas as edições anteriores em número de gols

Rikelm Santos

A Copa do Mundo de 2026 terminou com um feito inédito na história do torneio. Ao longo das 104 partidas disputadas nos Estados Unidos, México e Canadá, as seleções marcaram 308 gols, estabelecendo o maior número de gols já registrado em uma edição do Mundial. A marca supera todos os recordes anteriores da competição, encerrada com o título da Espanha sobre a Argentina. A marca supera com folga os números das edições anteriores e reforça o caráter ofensivo do Mundial disputado nos Estados Unidos, México e Canadá. O aumento do número de participantes e de jogos contribuiu diretamente para o novo recorde.

Seleções com mais gols na Copa do Mundo 2026
Entre as seleções, Inglaterra e França terminaram empatadas como os ataques mais produtivos da competição, com 20 gols marcados cada. A Argentina, vice-campeã mundial, apareceu logo atrás com 19 gols. Já a campeã Espanha marcou 14 vezes ao longo da campanha que culminou com a conquista do segundo título mundial de sua história. A Bélgica também encerrou sua participação com 14 gols, enquanto a Noruega, responsável pela eliminação do Brasil nas oitavas de final, terminou com 13. Estados Unidos, Alemanha e Holanda anotaram 11 gols cada.

Apesar de ocupar apenas a quarta posição entre os ataques mais eficientes, a Espanha liderou um importante quesito



Divulgação/Fifa

Entre as seleções, Inglaterra e França terminaram empatadas como os ataques mais produtivos da competição, com 20 gols marcados cada. A Argentina, vice-campeã mundial, apareceu logo atrás com 19 gols. Já a campeã Espanha marcou 14 vezes

ofensivo. A seleção campeã foi a que mais finalizou durante toda a Copa do Mundo, somando 140 tentativas de gol, das quais 54 foram na direção da meta adversária. No aspecto individual, o grande destaque foi Kylian Mbappé. O atacante francês encerrou o Mundial com 10 gols e conquistou a Chuteira de Ouro pela segunda edição consecutiva. Além disso, chegou aos 22 gols em Copas do Mundo e assumiu o posto de maior artilheiro da história da competição, superando Lionel Messi.

O Brasil terminou sua participação com 10 gols marcados, mesma quantidade de Senegal, Suíça, Marrocos e México. A equipe comandada por Carlo Ancelotti foi eliminada pela Noruega nas oitavas de final e não conseguiu avançar às fases decisivas do torneio.

Entre os números curiosos da competição está o desempenho do Panamá, única seleção que encerrou o Mundial sem marcar gols. Já Curaçao, Escócia, Arábia Saudita e Iraque balançaram as redes apenas uma vez. **(Especial para O Hoje)**

VEJA QUANTOS GOLS CADA SELEÇÃO MARCOU NA COPA DO MUNDO 2026			
20 Gols França Inglaterra	10 Gols Brasil Marrocos	6 Gols Áustria Croácia	Irã Jordânia
19 Gols Argentina	México	5 Gols Argélia	Paraguai
14 Gols Bélgica	Senegal	Bósnia e Herzegovina	Turquia
Espanha	Suíça	Colômbia	Uruguai
13 Gols Noruega	9 Gols Canadá	Costa do Marfim	2 Gols Catar
11 Gols Alemanha	8 Gols Egito	RD Congo	Tchéquia
Estados Unidos	Japão	4 Gols Cabo Verde	Tunísia
Holanda	Portugal	Nova Zelândia	1 Gol Curaçau
	7 Gols Suécia	3 Gols Austrália	Escócia
			Arábia Saudita
			Iraque

VAZOU?

Presidente da Conmebol indica Copa de 2030 com 64 seleções em publicação

Na última segunda-feira (20), o presidente da Conmebol, Alejandro Domínguez, publicou uma mensagem nas redes sociais na qual tratou a ampliação do torneio como algo já definido, embora a Fifa ainda não tenha oficializado qualquer mudança no formato da competição. Domínguez destacou a preparação de Uruguai, Argentina e Paraguai para receber partidas da competição que celebrará os 100 anos da Copa do Mundo. O dirigente também mencionou a disputa com 64 seleções, número superior às 48 equipes previstas atualmente pela Fifa. "O próximo se joga em casa! Em 2030 vem o Mundial do Uruguai, Argentina e Paraguai. Uma grande oportunidade para o futebol, para celebrar o Centenário da Copa do Mundo com uma competição com 64 equipes."

A ideia de ampliar o torneio não é nova. Em

2025, a Conmebol apresentou formalmente à Fifa uma proposta para que a edição do centenário fosse disputada excepcionalmente por 64 países. Segundo Domínguez, a intenção seria transformar a celebração dos 100 anos do Mundial em um evento ainda mais global e inclusivo. A Fifa ainda analisa a possibilidade de uma nova expansão, mas não tomou uma decisão definitiva sobre o tema. A Copa do Mundo de 2030 terá uma organização inédita. Espanha, Portugal e Marrocos serão os principais países-sede, enquanto Uruguai, Argentina e Paraguai receberão os três primeiros jogos da competição em homenagem ao centenário do torneio, cuja primeira edição foi realizada em Montevideo, em 1930. As seis nações anfitriãs terão vaga garantida no Mundial. **(Rikelm Santos, especial para O Hoje)**

CANARINHO DE VOLTA

Brasil inicia ciclo para a Copa de 2030 em jogos de setembro

Divulgação/Fifa



A expectativa é a renovação dos jogadores para o novo ciclo

A Seleção Brasileira já tem data para iniciar sua caminhada rumo à Copa do Mundo de 2030. Eliminado pela Noruega nas oitavas de final do Mundial de 2026, o Brasil voltará a campo no fim de setembro para disputar dois amistosos contra a Austrália, durante a primeira Data Fifa após a competição. Os confrontos serão realizados em território australiano. O primeiro compromisso está marcado para o dia 25 de setembro, na cidade de Townsville. Quatro dias depois, em 29 de setembro, as equipes voltam a se enfrentar em Brisbane.

Novo ciclo para a Seleção Brasileira

Os amistosos marcarão o início oficial de um novo ciclo da seleção brasileira. Após a decepção na Copa do Mundo, a comissão técnica comandada por Carlo Ancelotti terá a missão de reconstruir a equipe e iniciar a preparação para os próximos desafios internacionais. Ancelotti seguirá à frente da Seleção até a Copa do Mun-

do de 2030. Antes do Mundial disputado nos Estados Unidos, México e Canadá, o treinador italiano renovou seu contrato com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), garantindo permanência para o próximo ciclo. Além dos amistosos, o Brasil terá pela frente compromissos importantes nos próximos anos. As Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa de 2030 e a disputa da Copa América de 2028 serão os principais torneios da equipe até o próximo Mundial.

Jejum de copas do Brasil

A eliminação para a Noruega interrompeu mais uma tentativa brasileira de encerrar o jejum na principal competição do futebol. O último título mundial da Seleção foi conquistado em 2002, na Copa da Coreia do Sul e no Japão. Caso não volte a vencer o torneio até 2030, o Brasil completará 28 anos sem levantar a taça. A expectativa da CBF é aproveitar os próximos meses para promover a renovação do elenco. **(Rikelm Santos, especial para O Hoje)**



Capital foi planejada para 50 mil habitantes e atualmente possui 1,4 milhão de veículos e 1,5 milhão de habitantes

Alex Malheiros

Goiânia tem quase um veículo por habitante: “A cidade do carro”

41% da população usam carro particular para se locomover e 10% utilizam veículo por APP

João César Almeida

Atualmente, a cidade de Goiânia possui uma frota de aproximadamente 1,4 milhão de veículos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), enquanto a população da cidade acaba de chegar a 1,5 milhão de habitantes. Com esses números, há cerca de um veículo por habitante na Capital, um cenário que tem dificultado a locomoção pela cidade.

Os dados do IBGE mostram que o município possuía 621.752 veículos em 2006, o que equivalia a cerca de metade da população da época. “Goiânia é a cidade do carro”, disse o especialista em mobilidade urbana Marcos Rothen ao O HOJE.

Rothen explica que Goiânia não tem um planejamento para ordenar seu crescimento, o que gera problemas de adensamento que se refletem em congestionamentos e tempos de deslocamento maiores. “É possível ver na cidade que o plano existe, mas ele não organiza o crescimento da cidade. Temos prédios muito altos e pessoas morando muito longe e que, para chegar em casa, passam por espaços vazios. Isso mostra a falta de planejamento”, comenta.

Segundo a pesquisa Viver nas Cidades – Mobilidade, o principal meio de transporte



Adensamento urbano piora trânsito e incrementa mais veículos às ruas e avenidas da Capital

da população goianiense são os automóveis, com 41% utilizando veículos próprios e 10% recorrendo a aplicativos de transporte. Além disso, Goiânia foi a única capital onde o uso de veículo particular superou o do transporte coletivo.

Dentro desse dado não são consideradas as pessoas da Região Metropolitana, o que subnotifica aqueles que saem de cidades como Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Trindade e vão para Goiânia diariamente.

O diretor de Trânsito da Secretaria Municipal de Engenharia de Trânsito (SET), Luís Tiago, disse ao O HOJE que

Goiânia não foi planejada para chegar ao tamanho atual. “A cidade de Goiânia foi pensada para ter 50 mil habitantes, e a gente sabe que hoje está muito além dessa projeção. E, com esse aumento exponencial de veículos, percebemos que, sim, há partes da cidade que sofrem com essas filas enormes de veículos”, pontua.

Nesse sentido, áreas centrais e já consolidadas da cidade não conseguem e não têm para onde crescer. Na visão do especialista Marcos Rothen, é preciso haver um planejamento urbano consolidado para pensar na expansão da malha viária da cidade.

Transporte público

A pesquisa Viver nas Cidades – Mobilidade também mostrou que Goiânia é a capital, entre as dez mais populosas do Brasil, que menos utiliza o transporte coletivo público. De acordo com o levantamento, 49% dos entrevistados disseram que usariam o transporte coletivo se o tempo de espera nos pontos, estações e terminais fosse menor. Outros 44% afirmaram que fariam a mesma escolha caso o trajeto fosse mais rápido em relação aos demais meios de transporte.

Mesmo com a baixa adesão ao transporte coletivo, Rothen defende que o modal é essen-

cial em grandes cidades. “Em Goiânia, as pessoas só usam o ônibus quando não têm outra opção. Isso acontece pela oferta insuficiente. Em muitas avenidas importantes nem passa ônibus, a oferta de transporte em alguns horários é muito reduzida, com uma espera grande”, acrescenta.

Para o especialista, o principal ponto é melhorar o tipo de ônibus e ampliar a oferta. “Tem muitos ônibus velhos e, tirando os dos BRTs, os que estão chegando são de um modelo que não oferece conforto. Até os que têm ar-condicionado não são atrativos”, comenta.

Para contornar a situação, a aposta da gestão atual é o investimento na reestruturação viária e no incentivo ao transporte público, de acordo com o diretor de Trânsito da SET. A solução encontrada foca na fluidez do tráfego.

O plano municipal prevê a implantação de quase 30 corredores de mobilidade, a exemplo das intervenções já realizadas na Avenida Castelo Branco e nas ruas 83 e 136, com futuras expansões para avenidas como a T-9 e a T-7.

Em relação ao incentivo para a população, Luís Tiago pontua que a Prefeitura aposta em melhorias, que incluem a renovação da frota, a implantação dos BRTs Norte-Sul e Oeste-Leste e projetos de “metronização” para aumentar a velocidade dos ônibus.

Adensamento urbano pressiona trânsito

Com a expansão imobiliária da cidade, os problemas de mobilidade tendem a aumentar, principalmente em regiões com grande adensamento. “O crescimento da cidade influencia nos problemas de trânsito porque, quanto maior a verticalização e o adensamento, maior o incremento demográfico de uma dada região, o que costuma resultar no aumento de veículos por pessoa”, explica o arquiteto e urbanista

Fred Le Blue.

Com as recentes obras e reformas em praças e calçadas, nas quais foram criadas faixas extras e até praças foram cortadas ao meio, a “população acredita que um carro a mais no mundo não terá consequências danosas”, na visão do arquiteto e urbanista. Nesse sentido, as soluções apresentadas têm efeitos paliativos e apenas postergam o problema.

Dentro dessas questões, o

geógrafo urbano e professor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Glauco Gonçalves, entende que a verticalização observada na cidade tem gerado um colapso diante de um transporte público ineficaz. Ainda na questão dos transportes, Gonçalves observa que há uma quase total inexistência de ciclovias ou de formas de locomoção não motorizadas, forçando o uso de automóveis em ruas estreitas, o que cul-

mina em um colapso da mobilidade urbana.

Outro problema é a cultura em torno do uso do automóvel. “A gente tem que entrar numa análise social e cultural do goianiense. [...] A pessoa tem que ter um veículo, é como se fosse um bem de família”, acrescenta o diretor de Trânsito da SET.

Para resolver o problema, Le Blue apresenta a ideia de pensar a cidade de forma “sis-

têmica e sustentável”. Para o especialista, as políticas públicas devem canalizar os investimentos para modais limpos de transporte, como bicicletas elétricas. “Algumas cidades da Europa têm tido experiências positivas de investimento na pedestração dos centros históricos, o que Goiânia poderia adotar, assumindo seu potencial de cidade turística, até mesmo para seus moradores periféricos”, destaca. **(Especial para O HOJE)**

Goiás registra 43% de cobertura vacinal contra gripe, longe da meta

Com estratégias de vacinação e campanha aberta a toda a população, Estado vacinou menos da metade da meta contra a influenza

Lalice Fernandes

Enquanto Goiás segue com menos da metade da meta de vacinação contra a gripe, Aparecida de Goiânia realiza as últimas etapas do Vale Night da Proteção, ação que leva equipes de imunização a supermercados no período noturno e oferta vacinas do calendário de rotina para adolescentes e adultos, entre elas a contra a influenza. A iniciativa soma mais de 1,4 mil doses aplicadas em julho, mas o cenário estadual continua distante do esperado: apenas 43,72% do público prioritário foi vacinado contra a gripe, segundo dados atualizados do Ministério da Saúde.

Ao todo, 729.630 doses foram aplicadas em idosos, crianças e gestantes desde o início da campanha. Embora a vacinação tenha sido ampliada para toda a população acima de seis meses de idade em 1º de junho, a cobertura dos grupos prioritários permanece distante da meta de 90%.

Especialista defende mudança na estratégia

A baixa adesão ocorre em meio ao avanço das doenças respiratórias no Estado. Segundo dados da Secretaria de Estado da Saúde (SES-GO), Goiás registra, em 2026, 6.027 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Desse total, 650 tiveram confirmação para influenza.

Para o infectologista Marcelo Daher, o resultado de-



Marcello Casal Jr./ABr

Especialista avalia que estratégia de vacinação precisa ser repensada, com ações mais acessíveis e comunicação adaptada

monstra que é necessário rever as estratégias adotadas para alcançar a população. “Algumas coisas têm que ser repensadas: a estratégia de vacinação, ter mais unidades móveis, unidades onde as pessoas tenham acesso mais fácil, unidades que vão até as pessoas e não esperem as pessoas irem até elas”, afirma ao O HOJE.

Na avaliação do especialista, outro desafio é a comunicação. Segundo Daher, a forma de informar sobre a doença e a vacinação não acompanhou as mudanças no comportamento da população. “A população mudou, o tipo de conversa, o tipo de informação mudou também e a velocidade da informação também mudou”, diz.

O infectologista defende que dados sobre casos, internações e mortes por influenza sejam divulgados de forma mais ampla para au-

mentar a percepção de risco da doença. Daher também aponta a desinformação como um dos obstáculos para ampliar a cobertura vacinal. “A gente tem hoje influenciadores negativos agindo de maneira intensa e levando desinformação”, afirma.

A SES-GO também relaciona a baixa cobertura vacinal à circulação de informações falsas e à redução da percepção de risco da gripe. Segundo nota encaminhada à reportagem do O HOJE, ainda persistem alegações de que a vacina provoca gripe ou estaria relacionada ao imunizante contra a Covid-19. A Secretaria reforça que a vacina contra a influenza é produzida com vírus inativado e não causa a doença.

O órgão ainda avalia que “com a diminuição de casos em determinados períodos, muitas pessoas acabam acreditando, de forma equivocada,

que a situação está controlada, quando, na realidade, os casos podem voltar a crescer”.

Cobertura segue abaixo da meta

Ao longo da campanha, Estado e municípios adotaram diferentes estratégias para tentar ampliar o acesso à vacinação. Em Goiânia, a Secretaria Municipal de Saúde informou à reportagem do O HOJE que promoveu dois Dias D, realizou vacinação em escolas, colégios militares, instituições de longa permanência para idosos, shoppings, hotéis, aeroporto, empresas, órgãos públicos e outros espaços.

Mesmo assim, a cobertura entre os grupos prioritários permanece abaixo da meta. Segundo a SMS, “a cobertura vacinal entre os grupos prioritários está em 45,88% entre gestantes, 45,73% entre idosos com 60 anos ou mais e 41,86%

entre crianças de seis meses a menores de seis anos”.

No Estado, a SES-GO afirma que “os municípios têm intensificado ações fora das unidades de saúde, levando equipes de vacinação para escolas, parques, eventos e outros espaços públicos”.

Para a coordenadora de Imunização da Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, Renata Cordeiro, a baixa procura não ocorre apenas em relação à vacina contra a gripe. A redução da adesão atinge outros imunizantes, o que aumenta a preocupação das equipes de saúde.

“Infelizmente, percebemos uma baixa adesão para todas as vacinas do calendário básico, o que é preocupante, uma vez que podemos ter o retorno de doenças que já estão controladas por meio da vacinação”, afirma ao O HOJE. **(Especial para O HOJE)**

CRIME

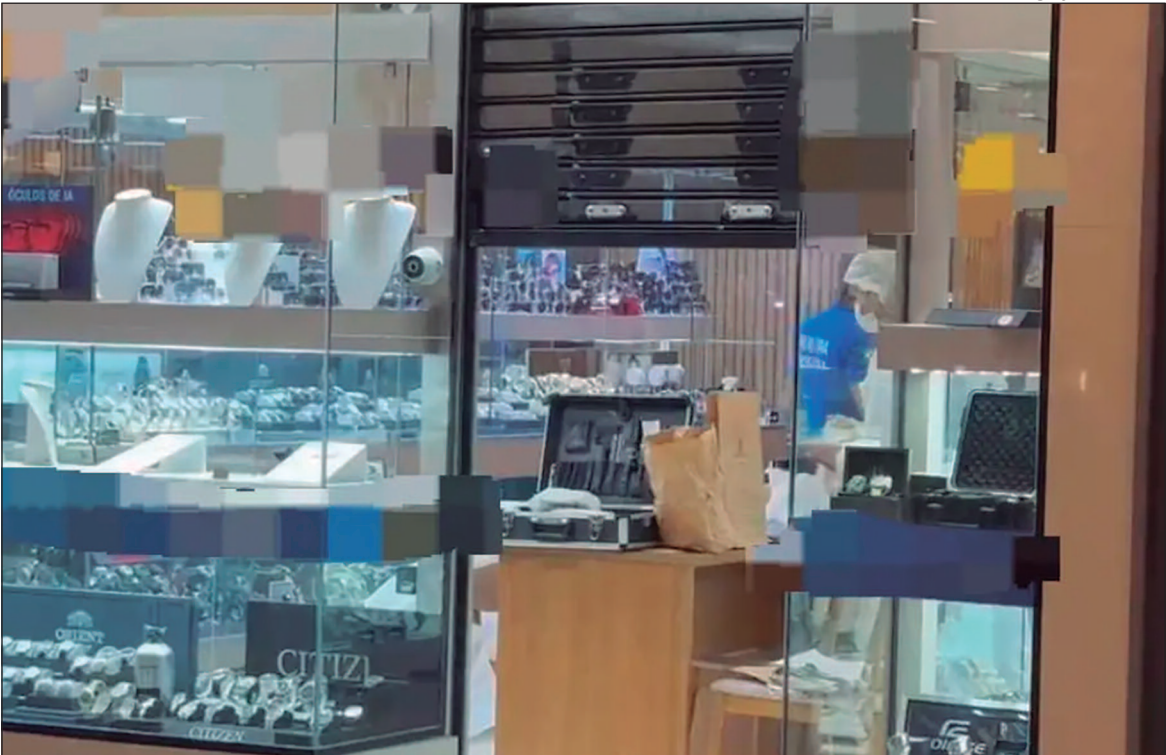
Joalheria em shopping de Goiânia tem R\$ 400 mil furtados

A Polícia Civil investiga o furto de aproximadamente R\$ 400 mil em joias de uma joalheria localizada em um shopping de alto padrão, no Setor Marista, em Goiânia. O crime foi descoberto na manhã de domingo (19), quando funcionários chegaram para trabalhar e encontraram o estabelecimento revirado.

As primeiras informações apontam que os criminosos permaneceram escondidos durante a noite no forro de uma loja vizinha. Após o fechamento do shopping, os suspeitos teriam aberto um acesso até a joalheria, de onde levaram anéis, relógios, pulseiras e outros itens de alto valor. Depois da ação, os suspeitos deixaram o local sem serem identificados. Equipes da Polícia Militar realizaram buscas na região, enquanto a Polícia Civil iniciou as investigações para identificar os responsáveis pelo furto.

Perícia deve esclarecer invasão

A Polícia Técnico-Científica esteve no shopping para realizar a perícia, que deverá apontar



Divulgação/PM-GO

Criminosos teriam passado a noite escondidos no forro de uma loja vizinha e invadido o estabelecimento após o fechamento do shopping

como os criminosos conseguiram acessar a joalheria e qual caminho utilizaram para fugir.

Em nota, a Polícia Civil informou que, até o momento, foram solicitados os exames periciais e que a investigação ainda está em fase inicial. Por esse motivo, não há mais deta-

lhes que possam ser divulgados neste momento.

Shopping colabora com as investigações

Também por meio de nota, a administração do shopping informou que o furto ocorreu enquanto o empreendimento

estava fechado ao público.

“O shopping informa que o ocorrido foi registrado em horário em que o empreendimento estava fechado ao público. A administração está prestando todo o suporte ao lojista, apurando os fatos internamente e colaborando com

as autoridades para o esclarecimento do ocorrido.”

Até o momento, ninguém foi preso. A Polícia Civil segue com as investigações para identificar os autores do crime e localizar as joias furtadas. **(Luma Silveira, especial para O HOJE)**

Lei redefine carreira e reconhece educação infantil como magistério

Aprovada em janeiro de 2026, a Lei nº 15.326 altera a LDB e a Lei do Piso do Magistério, garantindo o reconhecimento da categoria em todo o País

Anna Salgado

A sanção da Lei nº 15.326, de 6 de janeiro de 2026, altera a Lei do Piso do Magistério (Lei nº 11.738/2008) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) para incluir, de forma definitiva, os professores da educação infantil como profissionais do magistério público da educação básica. A medida reconhece a categoria na legislação federal e exige a reestruturação dos planos de carreira e da organização das redes municipais de ensino.

A educação infantil, que abrange creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 e 5 anos), foi historicamente vinculada à assistência social. Durante décadas, o atendimento em creches era tratado como serviço de cuidado, sem exigência de formação pedagógica. Embora a LDB, de 1996, tenha integrado a educação infantil à educação básica, muitos municípios mantiveram estruturas administrativas que diferenciavam os profissionais da etapa para reduzir custos.

Lei reconhece professores da educação infantil

Segundo a professora Ludmylla, presidenta em exercício do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (Sintego), era comum a adoção de nomenclaturas como "monitor", "auxiliar", "recreador" ou "agente educativo" para profissionais que desempenhavam



Divulgação/SME

Estados e municípios terão de adaptar planos de carreira e regulamentar legislação que amplia direitos dos profissionais da educação infantil

atividades docentes. "O nome monitor foi criado para burlar a lei, porque a monitora não recebe o mesmo salário que uma professora", afirma. De acordo com a dirigente, a nova legislação busca encerrar essa prática ao reconhecer a docência na educação infantil como atividade que integra cuidar, brincar e educar.

Entre os principais efeitos da Lei nº 15.326/2026 estão o acesso ao Piso Salarial Profissional Nacional do Magistério e a inclusão obrigatória na carreira docente. Para o enquadramento, a legislação estabelece três requisitos: exercício da função docente com as crianças, formação mínima exigida para o magistério ou graduação em Pedagogia e ingresso por concurso público para a atividade docente.

A inclusão na carreira do magistério também assegura direitos, como a hora-atividade, destinada ao planejamento das atividades pedagógicas, além das progressões funcionais pre-

vistas nos planos de carreira. A Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) orienta que o enquadramento deve considerar a função efetivamente exercida, independentemente da nomenclatura do cargo.

Municípios terão de adequar carreiras

A implementação da nova legislação nos 5.570 municípios brasileiros enfrenta desafios administrativos, jurídicos e fiscais. Em Goiás, a Federação Goiana de Municípios (FGM) publicou nota técnica orientando gestores municipais a adotarem cautela durante a adequação das carreiras para evitar imprecisões administrativas e insegurança jurídica.

Entre os pontos destacados está a necessidade de observância dos limites da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). A adequação dos salários ao piso nacional pode ampliar as despesas com pessoal, exigindo estudos prévios de im-

pacto financeiro antes da adoção das medidas.

Outro aspecto ressaltado pela Atricon e pela FGM é que a lei não autoriza a transposição automática de cargos. Profissionais aprovados em concursos para funções de apoio, como assistentes e monitores, cujos cargos não exigiam formação docente, não podem ser transformados em professores por ato administrativo. Segundo a Atricon, essa distinção é necessária para que as redes de ensino organizem os serviços de forma adequada, sem distorções.

Regulamentação ainda depende dos entes federativos

Apesar de possuir alcance nacional, a Lei nº 15.326/2026 determina, no artigo 4º, que a regulamentação ocorra por ato do Poder Executivo de cada ente federativo. Dessa forma, Estados e municípios deverão adequar a legislação local às novas regras por meio

de projetos de lei e normas específicas. O Sintego avalia que, onde não houver regulamentação, poderá haver judicialização para garantir a aplicação da norma.

Em Goiás, o Tribunal de Contas dos Municípios do Estado de Goiás (TCM-GO) deverá analisar um parecer normativo sobre o cumprimento da Lei nº 15.326/2026. O documento tem como objetivo orientar os municípios quanto à interpretação e à aplicação da legislação.

A regulamentação da lei também mobiliza entidades e movimentos ligados à educação infantil. O movimento Somos Todas Professoras defende o reconhecimento das trabalhadoras com formação que atuam diretamente na docência, enquanto o Ministério Público Federal (MPF) tem publicado manifestações favoráveis ao cumprimento integral da legislação, sem a criação de critérios restritivos além dos previstos na norma. **(Especial para O HOJE)**

DENÚNCIA

Corte de duas árvores gera reclamação no Setor Sul

Moradores de Goiânia têm demonstrado preocupação com o aumento da retirada de árvores consideradas aparentemente saudáveis em diferentes regiões da Capital. Um dos casos ocorreu na Rua 132-A, no Setor Sul, onde duas árvores foram cortadas durante a noite, o que gerou questionamentos da população sobre os critérios adotados para autorizar esse tipo de intervenção.

Segundo os moradores, os exemplares não apresentavam sinais visíveis de comprometimento, como risco de queda, interferência na rede elétrica ou ameaça à circulação de pedestres e veículos. Vizinhos também afirmam que não tiveram conhecimento prévio da ação.

Além da retirada das árvores, a comunidade teme os impactos ambientais da redução da arborização, especialmente em um período marcado por altas temperaturas e baixa umidade do ar. Os moradores também defendem maior transparência sobre os laudos téc-



O HOJE

Retirada de exemplares gerou questionamentos entre moradores

nicos e as medidas de compensação ambiental adotadas pelo município.

Amma diz que corte seguiu avaliação técnica

Em nota, a Agência Municipal do Meio Ambiente (Amma) informou que a supressão foi autorizada após vistoria técnica realizada a

pedido da proprietária do imóvel.

Segundo a agência, uma das árvores, da espécie cássia, apresentava raízes que comprometiam a calçada e dificultavam a passagem de pedestres. Já a mangueira foi considerada inadequada para o local devido ao porte da espécie e ao tamanho dos frutos, que

poderiam causar acidentes.

A Amma informou ainda que o processo prevê compensação ambiental. Neste caso, foi determinado o plantio de duas mudas de jasmim-do-caribe, responsabilidade atribuída à proprietária do imóvel.

A Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) ex-

plicou que os serviços de poda e supressão são realizados, em sua maioria, durante a noite para reduzir impactos no trânsito. Segundo a companhia, as equipes também fazem a retirada dos resíduos e utilizam caminhões equipados para tritar galhos e folhagens durante a operação. **(Renata Ferraz, especial para O HOJE)**

Burnham assume o governo do Reino Unido após saída de Starmer

Após oficializar a renúncia, Keir Starmer transmitiu o cargo ao novo líder do Partido Trabalhista, que promete mudanças na condução do governo

Thais Muniz

A troca de comando no governo britânico foi oficializada nesta segunda-feira (20). Com isso, Keir Starmer deixou o cargo de primeiro-ministro do Reino Unido e transmitiu a liderança para Andy Burnham, novo líder do Partido Trabalhista, após concluir o processo formal de renúncia diante do rei Charles III, no Palácio de Buckingham.

Antes de deixar a residência oficial da Downing Street, Starmer fez um pronunciamento de despedida. Na ocasião, agradeceu pelo período em que comandou o país e afirmou que deixa o governo “com elegância, com um sorriso e orgulhoso de tudo o que conquistamos”.

Em seguida, o agora ex-primeiro-ministro desejou sucesso ao sucessor e reforçou a unidade dentro da legenda. “Desejo-lhe todo o sucesso e ele tem meu total apoio”, declarou.

Depois disso, Starmer embarcou com a esposa para o Palácio de Buckingham, onde apresentou oficialmente sua renúncia ao rei Charles III.



Reprodução/Instagram

No sistema político britânico, quando um primeiro-ministro renuncia, o partido que governa escolhe um novo líder

Logo após, o monarca recebeu Andy Burnham para formalizar sua posse como primeiro-ministro, conforme determina a tradição constitucional britânica.

Como Andy Burnham chegou ao cargo

Andy Burnham conquistou a liderança do Partido Trabalhista na última sexta-feira (17). Assim, como a legenda mantém maioria na Câmara dos Comuns, o Reino Unido não precisou convocar uma nova eleição geral. No sistema político britânico, quando um primeiro-ministro renuncia, o partido que governa escolhe um novo líder para assumir imediatamente a chefia do Executivo.

Burnham, de 56 anos, era o único candidato trabalhista na disputa interna. Além disso,

o ex-prefeito da Grande Manchester ganhou notoriedade por defender os interesses do norte da Inglaterra, característica que lhe rendeu o apelido de “Rei do Norte”. Após confirmar sua liderança no partido, Burnham negou qualquer divisão interna. “Estamos unidos”, afirmou.

Além disso, ele prometeu governar para todas as regiões do Reino Unido. “Serei um líder para o norte, o sul, o leste e o oeste”, declarou. Ao mesmo tempo, Burnham afirmou que pretende descentralizar decisões concentradas em Westminster e ampliar o controle sobre os preços de produtos essenciais. Segundo o novo primeiro-ministro, “se não temos controle público suficiente sobre o custo de bens essenciais, como podemos conter a inflação?”.

Pressão levou Starmer a deixar o governo

Keir Starmer anunciou a renúncia no fim de junho, após enfrentar meses de pressão dentro do próprio Partido Trabalhista.

Embora tenha chegado ao poder com ampla maioria parlamentar, o governo perdeu apoio ao longo de menos de dois anos de mandato. Primeiramente, a economia permaneceu estagnada. Além disso, o governo aumentou impostos e reduziu subsídios para idosos, medidas que provocaram críticas. Ao mesmo tempo, reportagens sobre presentes recebidos por integrantes do governo desgastaram a imagem da gestão.

Outro episódio ampliou a pressão política. O chefe de gabinete deixou o cargo após indicar Peter Mandelson para a embaixada do Reino Unido

nos Estados Unidos, apesar das ligações do político com Jeffrey Epstein. Posteriormente, Starmer reconheceu o erro.

Além disso, o Partido Trabalhista sofreu uma derrota histórica nas eleições regionais de maio e perdeu centenas de cadeiras em parlamentos locais. Paralelamente, pesquisas mostraram forte queda na aprovação do governo.

Antes de deixar o cargo, cerca de 100 parlamentares trabalhistas defenderam publicamente a saída de Starmer. Mesmo assim, Starmer permaneceu por algumas semanas na liderança. Por fim, oficializou a renúncia.

Agora, Andy Burnham assume o comando do governo britânico e se torna o sétimo primeiro-ministro do Reino Unido em dez anos. **(Especial para O HOJE)**

OFENSIVA DOS EUA

Ataques ao Irã elevam riscos ao abastecimento global

Os Estados Unidos fizeram, nesta segunda-feira (20), uma nova série de bombardeios contra alvos no Irã, ampliando para nove dias consecutivos a ofensiva militar entre os dois países. A escalada do conflito também aumentou a preocupação internacional com a segurança no Estreito de Ormuz, depois que o governo iraniano afirmou que dois petroleiros explodiram e ficaram à deriva na região, considerada estratégica para o comércio mundial de petróleo. Segundo o Comando Central dos EUA (Centcom), a operação teve como foco reduzir a capacidade iraniana de atacar embarcações comerciais que transitam pela hidrovia. A agência iraniana Tasnim informou que cidades como Tabriz, Chabahar, Konarak, Bandar Mahshahr e Bandar Imam Khomeini foram atingidas por mísseis nas primeiras horas do dia.

Em paralelo, a Guarda Revolucionária declarou ter lançado mísseis balísticos contra instalações militares americanas na Jordânia, Kuwait e Síria, enquanto Bahrein e Kuwait registraram alertas e ações para interceptar drones durante os ataques. A disputa se intensificou após o colapso de um cessar-fogo provisório firmado há



Molly Riley/Official White House Photo

Escalada do conflito também aumentou a preocupação internacional com a segurança no Estreito de Ormuz

um mês. O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, afirmou que Washington continuará atacando posições iranianas enquanto Teerã representar ameaça à navegação internacional no Estreito de Ormuz.

Já o governo iraniano responsabilizou os Estados Unidos pela ampliação da crise e afirmou que a passagem marítima permanecerá insegura enquanto houver operações militares americanas na região. O Reino Unido também informou que investiga um incidente envolvendo uma embarcação em chamadas próxima à costa de Omã. Os reflexos da guerra já atingem o mercado internacio-

nal de energia. Dados da LSEG indicam queda no número de embarcações que cruzaram o Estreito de Ormuz, enquanto a cotação do petróleo voltou a superar US\$ 90 por barril após alta de 2% nesta segunda-feira.

O conflito, iniciado em 28 de fevereiro após ataques dos Estados Unidos e de Israel contra instalações iranianas ligadas aos programas nuclear e de mísseis, já provocou milhares de mortes, principalmente no Irã e no Líbano. As Forças Armadas americanas confirmaram que o número de militares dos EUA mortos na guerra chegou a 17. **(Eduardo Silva, especial para O HOJE)**

NO CHILE

Projeto obriga mulher a ouvir batimento do feto antes do aborto legal

Um projeto de lei apresentado por seis deputados chilenos pretende alterar o Código de Saúde do país para obrigar mulheres que buscam um aborto legal a ouvir os batimentos cardíacos do feto antes da realização do procedimento. A proposta, que começou a tramitar no Congresso, provocou forte repercussão em um país onde a interrupção da gravidez é permitida apenas em casos de risco de vida para a gestante, estupro ou inviabilidade fetal. O texto foi protocolado por parlamentares dos partidos Nacional Libertário (PNL), Republicano (PR) e Renovação Nacional (RN), alinhados à direita e à extrema direita. Autor da iniciativa, o deputado Cristóbal Urruticoechea defende que a medida amplia o direito à informação e contribui para que a mulher tome uma decisão consciente.

A proposta, denominada “Escute o seu Coração”, sustenta que a atividade cardíaca do feto é um dado clínico objetivo que deve integrar o processo de consentimento informado para a realização do aborto. A iniciativa tem como refe-

rência legislações adotadas em países como Hungria e em alguns Estados norte-americanos, entre eles Texas, Kentucky, Arizona, Geórgia e Mississippi. No Brasil, uma proposta semelhante foi apresentada em 2023 pelo então vereador Carlos Bolsonaro (PL), na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, mas não avançou. O presidente chileno, José Antonio Kast, declarou que o projeto é uma iniciativa do Congresso e não integra a agenda do governo.

A proposta enfrenta forte resistência de integrantes da oposição e de organizações que atuam na defesa dos direitos das mulheres. A ex-ministra da Mulher Antonia Orellana classificou o texto como uma “crueldade legislativa” e questionou a obrigatoriedade em situações de gravidez inviável ou de risco para a gestante. A ONG Miles Chile também criticou a medida, afirmando que a exigência representa uma forma de coerção e revitimização das mulheres, contrariando os princípios de autonomia e consentimento. **(Eduardo Silva, especial para O HOJE)**

Essência

Fotos: Divulgação



Goiás leva três produções ao Festival Visões Periféricas 2026

Documentário, ficção e animação integram a seleção de 69 filmes de 18 Estados

Luana Avelar

Três produções goianas chegam nesta semana ao 19º Festival Visões Periféricas, voltado ao cinema fora dos grandes centros. O documentário “Vasta natureza de minha mãe”, o curta de ficção “A Tela” e a animação “Work OUT” representam Goiás na programação, que começa na quinta-feira (23) e segue até domingo (26).

O festival selecionou 69 trabalhos entre 856 inscrições, volume 70% superior ao registrado em 2025. A lista reúne realizadores de 18 estados. A sessão de abertura apresenta “Arquivo Vivo”, de Vincent Carrelli e Ana Carvalho, em tributo ao projeto Vídeo nas Aldeias.

Lukas Nascimento, Quézia Lopes, Olinda Tupinambá e Wilq Vicente assinam a curadoria. Entre os assuntos recorrentes nos filmes escolhidos estão a memória, experiências de mulheres, identidades de gênero, culturas de terreiro, apagamentos históricos, cotidiano urbano, conflitos ambientais e precarização do trabalho.

A seleção foi organizada em sete mostras. Fronteiras Imaginárias, Cinema da Gema, Panorâmica e Visorama são competitivas. ICPLAY, Informativa e Visões do Amanhã não participam da disputa. Um júri indica os vencedores das categorias, enquanto a votação do público define outro prêmio.

Uma seleção fica disponível gratuitamente na Itaú Cultural Play de 23 de julho a 6 de agosto. A mostra Visorama terá exibição online.

Cinema feito em Goiás

Único longa goiano no festival, “Vasta natureza de minha mãe” nasceu da parceria entre o cineasta Aristótelis



O cineasta
Aristótelis Tothi
concebeu o filme
ao lado de sua mãe,
Inez dos Santos,
numa produção
sobre a própria vida
deles e sobre como
contar essa história
no cinema

Tothi e sua mãe, Inez dos Santos. Os dois dividem a direção do documentário de 79 minutos, construído a partir da vida dentro de casa e das perguntas que surgem quando mãe e filho tentam transformar lembranças, gestos e rotinas em cinema.

A história de Inez é percorrida em diferentes tempos, enquanto Aristótelis registra o cotidiano. A câmera estabelece um elo entre tempo e espaço e oferece aos dois a possibilidade de continuar sonhando. O filme, indicado para maiores de 14 anos, passou pelo Festival de Brasília do Cinema Brasileiro e pelo Panorama Internacional Coisa de Cinema.

“A Tela”, dirigido e escrito por Gabriel Newton, começa quando Martinha pendura um quadro de dez mil reais na parede da casa simples onde mora com a avó. A ação conduz o curta por questões ligadas à arte, ao desejo, ao pertencimento e ao direito de uma mulher negra querer tudo.

Newton é formado em Audiovisual pela Universidade Estadual de Goiás e desenvolve trabalhos voltados à negritude, à periferia e às contradições sociais do Brasil contemporâneo.

Com dois minutos de duração, “Work OUT”, de Alana Victória Soares de Souza, acompanha uma jovem presa a um trabalho sem propósito. A lembrança de um sonho da infância coloca a personagem diante de uma escolha entre o conforto do presente e uma vocação que nunca se apagou.

Conflitos sociais, afetos e intimidade

Idealizador e coordenador-geral do Visões Periféricas, Márcio Blanco afirma que as duas décadas do projeto acompanham a ampliação da diversidade de vozes e narrativas no audiovisual brasileiro.

“Quando o festival surgiu, poucas pessoas olhavam para essa produção da periferia. Duas décadas depois, ela ocupa um espaço cada vez mais re-

levante, ajudando a romper estigmas, revelando a diversidade de olhares sobre questões nacionais e regionais e apresentando novos arranjos estéticos e criativos no audiovisual brasileiro”, diz ele.

“Vejo também o interesse pela retomada da narrativa. Depois do consumo fragmentado de conteúdo nas redes sociais, o público jovem volta a valorizar o cinema como espaço de encontro e construção de experiências compartilhadas. O cinema é uma experiência coletiva de socialização, de encontro e a narrativa é essa ferramenta de conexão entre as pessoas”, afirma.

Wilq Vicente identifica uma mudança nas formas de abordar conflitos sociais. “Se antes predominavam filmes de denúncia sobre temas urgentes, como violência, racismo, representatividade e território, hoje vemos obras mais elaboradas do ponto de vista narrativo e estético, com crescimento da ficção e mais subjetividade”, afirma.

“As questões raciais e sociais continuam presentes, mas são apresentadas de forma mais elaborada, atravessando histórias sobre trabalho, afetos, relações familiares e amor”, diz o curador, autor dos livros “Cinema de periferia: narrativas do século 21” e “Quebrada? Cinema, vídeo e lutas sociais”.

Vicente também relaciona a ampliação geográfica das inscrições às políticas públicas de financiamento criadas durante a pandemia. “Pela primeira vez chegaram ao festival filmes de cidades e estados que nunca haviam participado e muitos com apoio dessas duas leis”, diz ele, em referência à Lei Paulo Gustavo e à Lei Aldir Blanc.

(Especial para O HOJE)

Divulgação



TDAH pode afetar desempenho profissional, relacionamentos e a organização da rotina quando não é diagnosticado e tratado

Psicóloga explica os sintomas do TDAH na vida adulta

Empresas podem tomar atitudes simples para que o ambiente de trabalho seja mais produtivo para um colaborador diagnosticado

Luana Avelar

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ainda é frequentemente associado apenas à infância, embora também acompanhe milhões de pessoas ao longo da vida adulta. A dificuldade para manter a atenção, organizar tarefas, controlar impulsos e administrar o tempo pode interferir na rotina pessoal e profissional, especialmente quando o diagnóstico demora a ser realizado. Dados da Federação Mundial de TDAH indicam que 5,9% dos jovens e 2,5% dos adultos no mundo convivem com o transtorno, que é de origem neurobiológica e exige acompanhamento especializado. Na vida adulta, os sinais costumam se apresentar de forma diferente dos observados na infância. Em vez da hiperatividade evidente, muitos pacientes passam a experimentar inquietação mental constante, procrastinação, dificuldade para concluir atividades, desorganização e problemas para cumprir prazos. Como essas características podem ser confundidas com falta de comprometimento, o diagnóstico costuma ocorrer apenas depois de anos de sofrimento.

“Identificar o TDAH exige do adulto uma investigação profunda e busca por especialistas, como psiquiatras e neuropsicólogos, para chegar ao diagnóstico, mesmo que tardio. E entre os sintomas mais comuns do TDAH nesta faixa etária estão também a procrastinação severa, grande dificuldade de gerenciar o tempo e cumprir prazos, a desorganização e uma impulsividade que podem afetar

tanto as conversas quanto as decisões do dia a dia, afetando a vida social e o ambiente de trabalho”, explica a psicóloga Marcilêa Dias. Segundo a especialista, muitos adultos desenvolvem mecanismos para mascarar as dificuldades na tentativa de atender às expectativas sociais e profissionais. Ainda assim, o ambiente de trabalho costuma ser um dos locais onde os impactos do transtorno se tornam mais evidentes.

“Muitas empresas ainda não estão prontas para lidar com a neurodivergência e acabam rotulando essas pessoas que apresentam quadro de TDAH como pessoas desatentas, preguiçosas e desinteressadas. Mas as empresas podem tomar atitudes simples para lidar com isso, como flexibilização de horário, instruções passadas por escrito em vez de só falada, evitar que essas pessoas fiquem expostas a poluições sonora e visual, e formalizar essas instruções de maneira que todos os colaboradores possam contribuir para que a produtividade desse profissional se torne cada vez maior.”

O tratamento combina psicoterapia e, quando necessário, medicamentos. “Quando uma pessoa com TDAH não busca ajuda, ela traz prejuízos para si mesma, para sua vida profissional, familiar, amorosa e em todas as suas relações, pois ela poderá ser sempre mal interpretada. Por isso a importância de adultos procurarem ajuda para terem o quanto antes esse diagnóstico e melhorarem sua qualidade de vida”, finaliza Marcilêa Dias. **(Especial para O HOJE)**

LIVRARIA

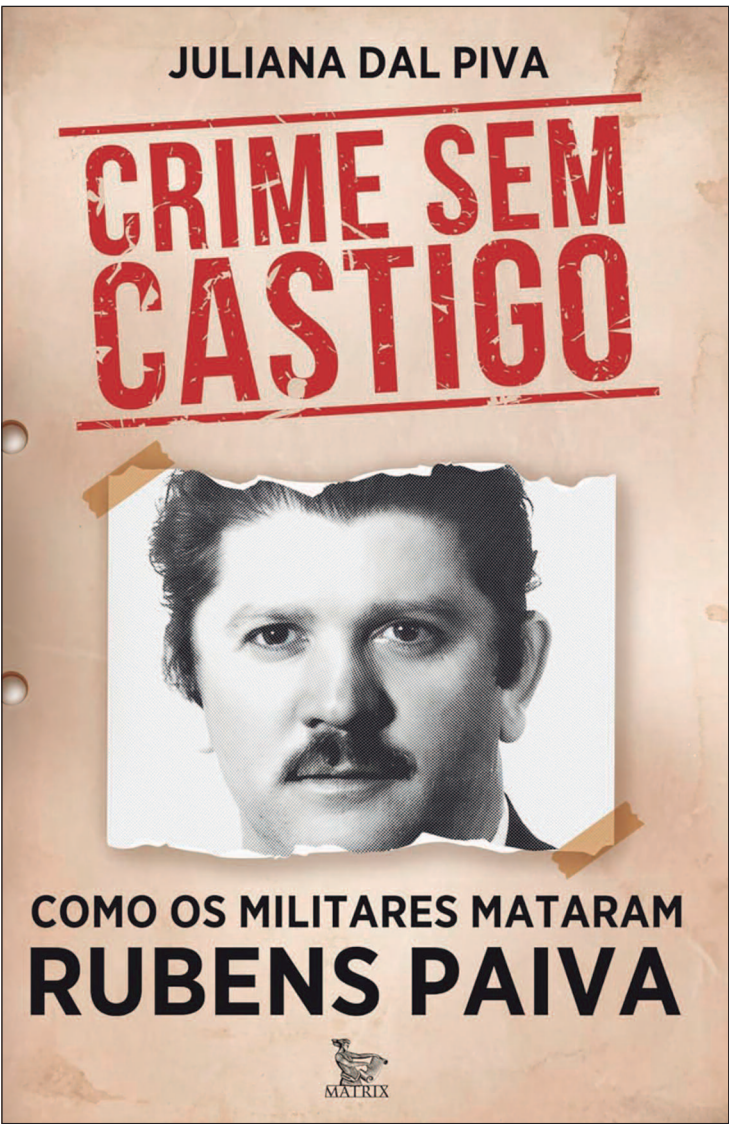
Livro sobre o assassinato de Rubens Paiva integra reta final do Jabuti Acadêmico

Obra “Crime sem Castigo” é publicada pela Matrix Editora e esmiúça como foram descobertos os assassinos do ex-deputado federal após mais de 40 anos do desaparecimento

O livro “Crime sem Castigo - Como os militares mataram Rubens Paiva”, escrito pela jornalista investigativa Juliana Dal Piva e publicado pela Matrix Editora, é semifinalista na categoria Comunicação e Informação da 3ª edição do Prêmio Jabuti Acadêmico. A obra apresenta mais de quatro décadas de investigações sobre a prisão e o desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva, reunindo documentos inéditos sobre o caso desde os anos 1970. A premiação, organizada e promovida pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), prestigia obras acadêmicas, científicas, técnicas e profissionais. Os cinco finalistas serão anunciados em 27 de julho, às 15h30, durante a 78ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Niterói (RJ).

Após anos apurando o desaparecimento, a autora decidiu estudar o caso em seu mestrado. Em 2014, foi aberto na Justiça Federal do Rio de Janeiro, um processo criminal contra cinco militares acusados pela morte e ocultação do cadáver de Rubens Paiva. Foi a primeira vez, em quase 30 anos, que um juiz federal aceitou denúncia criminal do Ministério Público Federal (MPF) por um homicídio cometido durante a ditadura. O fato se tornou, para os familiares das vítimas da ditadura militar, uma das maiores vitórias no Judiciário desde a redemocratização.

As páginas, porém, voltam a 16 de fevereiro de 1971, quando alguns dias após deixar a prisão, Eunice Paiva escreveu uma dolorosa e dura carta ao então ministro da Justiça e presidente do Conselho de Defesa dos Di-



reitos da Pessoa Humana (CDDPH), Alfredo Buzaid. Esses foram os primeiros escritos em que a esposa de Rubens relatou o drama vivido pela família e onde registra o início de sua busca pelo paradeiro do marido.

À época, ela contou aos conselheiros detalhes sobre a sua injustificada prisão, em 21 de janeiro daquele ano, junto com a filha adolescente. As principais reivindicações, entretanto, era a falta de informações dos órgãos responsáveis sobre a situação e a localização de Rubens. Por quase uma década, Eunice lutou, sem su-

cesso, pela abertura de uma investigação. O livro também retrata como ela atuou para que, já no governo Sarney, em 1986, a PF finalmente instaurasse um inquérito do caso, quase 15 anos depois do desaparecimento de Rubens. Crime sem Castigo expõe que a busca pela identificação dos responsáveis pela prisão do ex-deputado federal ganhou decisivos contornos a partir de 2011, com a instalação da Comissão Nacional da Verdade (CNV) e o trabalho de investigação do Grupo de Justiça de Transição do MPF, no Rio de Janeiro. **(Especial para O HOJE)**

Obra apresenta mais de quatro décadas de investigações sobre a prisão e o desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva, reunindo documentos inéditos sobre o caso desde os anos 1970



RESUMO DE NOVELAS

Coração de Mãe

Feriha liga para Hasan e conta que foi atacada em casa. Bora e Karsu se despedem, e o empresário passa a considerar a possibilidade de os dois ficarem juntos. Hasan vai até a casa de Gulnaz, encontra Filiz e acaba discutindo com as duas, que terminam na delegacia. Ayça exige que Hakan fique longe do Recanto do Paraíso durante a chegada de Ethan, para apresentar o rapaz às primas. Petek convida Ayça para um almoço e pede que ela leve Hakan. Após

o encontro, os dois têm uma discussão no carro.

A Nobreza do Amor

Jendal é duro com Kênia, e a mantém refém em seu castelo. Pascoal ameaça Ladisa, e Akin a conforta. Ana Maria sugere que Manoel fale com Casemiro sobre o namoro dos dois. Dona Menina refuta a solicitação de Bartô de fazer uma imagem de santa para Veneranda. Mirinho acha graça ao ver Virgínia trabalhando na igreja. Virgínia se descontrola

e ofende Lúcia/Alika, que acaba se defendendo das investidas agressivas da rival. Diógenes pede desculpas a Lúcia/Alika em nome de Virgínia.

Coração Acelerado

Alaor garante a Leandro que vai descobrir o real mandante do crime contra Soraia. Zilá sente inveja do amor entre Janete e Alaorzinho. Ronei provoca João Raul. Malvino sente ciúmes de Esteban com Laurinha. O lançamento de Agrado e Eduarda é um sucesso. Agra-

do convida João Raul para cantar com ela. Naiane comemora o sucesso de Gael nas redes sociais. João Raul e Agrado se revoltam contra Ronei quando o produtor tenta impedir o cantor de se apresentar com a moça. Irene se preocupa com Gael. Pepê Figueiredo procura Ronei para falar de Naiane.

Quem Ama Cuida

Adriana descobre que Ademir tem uma relação com Sue-ly. Bruna se nega a ir ao hospital, e Pedro lembra à esposa

sobre as recomendações do médico. Ademir demite Sue-ly, e Adriana aproveita para oferecer ajuda à secretária. Adriana conta a Maurício que descobriu a relação de Ademir com outras mulheres. Edson convence Carmita de fazer um empréstimo no banco para ele. Ingrid diz a Pilar que gostaria de assumir a presidência da joalheria. Nancy observa o interesse de Joel em Adriana. Pilar avisa a Ademir que ela e Ulisses querem colocar Ingrid na presidência.

AGENDA CULTURAL

EVENTOS
Exposição “Expressões”

A exposição "Expressões", dedicada à trajetória artística de Siron Franco, foi prorrogada e pode ser visitada nesta terça-feira (21) na Vila Cultural Cora Coralina, no Centro de Goiânia. A mostra reúne mais de 100 obras do artista goiano, com destaque para temas como repressão, desigualdade social e violência, e aborda episódios como a ditadura militar e o acidente com o cé-sio-137 por meio de uma instalação imersiva. Outro espaço é dedicado a dezenas de Madonas produzidas por Siron Franco nas décadas de 1970 e 1980, relacionando religiosidade e feminicídio. Quando: até 30 de julho. Onde: Vila Cultural Cora Coralina, Centro de Goiânia. Entrada gratuita.

Exposição “O que resta e o que sonha”

O Museu de Arte de Goiânia recebe a exposição O que resta e o que sonha, da artista visual Anna Rita Araújo, na Sala Ana Maria Pacheco. A

Divulgação



Exposição dedicada à trajetória artística de Siron Franco foi prorrogada até o dia 30 de julho na Vila Cultural Cora Coralina

mostra reúne pinturas em acrílico, aquarelas e cerâmicas produzidas entre 2020 e 2025, com reflexões sobre memória, deslocamento, transformação e identidade. Com forte presença do universo floral, as obras apresentam flores imaginárias como metáforas de crescimento, permanência e renovação. Quando: visitaçã

Goiânia. Entrada gratuita.

Exposição “Blue Universe”

A exposição imersiva Blue Universe segue em cartaz nesta terça-feira (21) no Passeio das Águas Shopping, com funcionamento das 14h às 22h. A mostra une projeções, recursos tecnológicos e cenários temáticos que recriam ambientes do universo marinho, com informações sobre o ecossistema oceânico e recursos de acessibilidade como legendas e narração. A experiência

tem duração média entre 50 e 70 minutos. Quando: nesta terça-feira (21), das 14h às 22h. Onde: Estacionamento Marrom do Passeio das Águas Shopping. Ingressos a R\$79,80 (inteira) e R\$39,90 (meia-entrada), na bilheteria do evento, em quiosque em frente à loja Samsung ou pela plataforma oficial de vendas.

Exposição “Legado em Movimento”

A exposição "Legado em Movimento: Panorama da Arte Contemporânea na Coleção Bueno-Seronni" pode ser visitada nesta terça-feira (21) na Legado Galeria. Com curadoria de Vânia Leite Leal Machado e Andrea Dall'Olio Hiluy, a mostra reúne trabalhos de mais de 60 artistas brasileiros a partir do acervo dos colecionadores Fernando Bueno e José Seronni, entre eles Dalton Paula, Antonio Obá, Juliana Notari e Ana Maria Pacheco. Quando: até 8 de agosto. Onde: Legado Galeria, Rua 89, nº 437, Setor Sul. Entrada gratuita.

Como prevenir inchaço nas pernas em viagens longas durante as férias

O aumento das viagens durante as férias eleva as queixas de inchaço nas pernas, nos pés e nos tornozelos. O desconforto está associado à permanência prolongada na mesma posição, condição que dificulta a circulação sanguínea e favorece a retenção de líquidos.

Nos voos, a sensação pode ficar mais perceptível por causa do espaço reduzido para movimentação e das condições da cabine. Em viagens de carro, permanecer sentado por várias horas também pode provocar peso nas pernas ao fim do trajeto.

Segundo Mayra Moraes, CEO da Fast Massagem, o relato se torna mais frequente nesta época do ano. “Durante o período de férias, muitas pessoas chegam após viagens longas com sensação de pernas pesadas, inchaço nos pés e desconforto. Isso acontece principalmente pelo tempo prolongado sentado, que compromete a circulação”, explica.

Além da imobilidade, a baixa ingestão de água e o

Divulgação



Imobilidade, pouca ingestão de água e excesso de sódio agravam o desconforto em viagens

consumo excessivo de alimentos ricos em sódio podem intensificar o problema. A prevenção começa antes da saída, com hidratação adequada, alimentação com menos sal e escolha de roupas confortáveis.

Durante o percurso, a recomendação é movimentar os pés e tornozelos com frequência, levantar e caminhar sempre que possível e

evitar longos períodos na mesma posição. Após a chegada, caminhadas leves, elevação das pernas por alguns minutos e ingestão de água podem ajudar a reduzir a sensação de peso.

“Quando a circulação é estimulada, o corpo responde melhor. Isso reduz o inchaço e a sensação de peso nas pernas, permitindo que a pessoa chegue mais dis-

posta e aproveite melhor a viagem”, afirma Mayra.

Para a especialista, os cuidados adotados durante o trajeto interferem na disposição ao chegar ao destino. “Viajar com o corpo mais equilibrado faz diferença. Quando a pessoa chega menos inchada e menos cansada, consegue aproveitar melhor as férias”, conclui. **(Especial para O HOJE)**

CELEBRIDADES

Morre João Sanches, nome das artes cênicas baianas

O dramaturgo e diretor teatral João Alberto Lima Sanches, conhecido como João Sanches, morreu no último domingo (19), aos 47 anos. A Fundação Gregório de Mattos lamentou a morte do professor, mas não informou a causa. Docente da Escola de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA, ele também foi diretor de programação da TV UFBA, onde atuou como roteirista e diretor. Reconhecido nas artes cênicas da Bahia, João venceu três Prêmios Braskem de Teatro e assinou montagens como Eu te Amo Mesmo Assim, Pelo Telephone e A Paixão de Cristo.

TJ-SP nega novo habeas corpus de Deolane Bezerra

Deolane Bezerra sofreu novo revés na Justiça. Presa há quase dois meses na Penitenciária Feminina de Tupi

Famosos se reúnem em missa de um ano de Preta Gil

Familiares, amigos e famosos se reuniram na manhã da última segunda-feira (20), na Paróquia Santa Mônica, no Leblon, Zona Sul do Rio, para a missa que marca um ano da morte de Preta Gil. A cerimônia reuniu pessoas próximas à cantora, como Flora Gil, Carolina Dieckmann, Nanda Costa e Narcisa Tamborindguy. Preta morreu em 20 de julho de 2025, aos 50 anos, após enfrentar um câncer colorretal. Além



da homenagem religiosa, amigos e familiares também usaram as redes sociais para relembrar momentos ao lado da artista e celebrar seu legado na música, na representatividade e na defesa da autoestima.

Paulista, no interior de São Paulo, a influenciadora teve mais um pedido de habeas corpus negado pelo Tribunal de Justiça de São Paulo no último sábado (18). Investigada por suspeita de ligação

com o PCC, ela permanecerá detida enquanto a defesa tenta reverter a decisão. Em nota, o advogado Aury Lopes Jr. afirmou que recebeu a negativa “com serenidade”, mas disse que seguirá recorrendo.

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O dia favorece resolver algo que estava travado por falta de iniciativa. Uma conversa direta destrava um assunto de trabalho.

TOURO

(21/4 - 20/5)



O foco vai para a estabilidade financeira. Vale revisar os gastos antes de assumir um novo compromisso.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A mente ágil ajuda a resolver mais de uma pendência ao mesmo tempo. Cuidado para não prometer além do que dá conta.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O dia pede descanso e atenção às emoções. Evite levar para o lado pessoal um comentário feito sem intenção de ofender.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Uma oportunidade de destaque profissional pode surgir. Aproveitar o momento exige preparo, não só disposição.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



Detalhes que pareciam pequenos ganham importância. Revisar um trabalho antes de entregá-lo evita retrabalho.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



O dia favorece parcerias e acordos. Uma negociação em aberto tende a caminhar para um bom termo.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Questões familiares pedem atenção sem excesso de cobrança. O diálogo calmo resolve mais do que a pressão.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



Uma notícia sobre estudos ou planos futuros pode chegar hoje. Vale se manter aberto a mudanças de rota.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



O trabalho exige disciplina redobrada diante de um prazo apertado. Persistir no que já vem sendo feito traz resultado.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



O dia favorece contatos novos e trocas de ideias fora do comum. Uma sugestão inesperada pode render um bom projeto.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



A sensibilidade ajuda a perceber o que não foi dito. Use esse instinto para tomar uma decisão pendente com mais clareza.

Coletiva Preta faz junção de música, literatura e negócios

Programação gratuita ocorre nos dias 25 e 26 de julho, em Goiânia, e marca o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha

Luana Avelar

Empreendedoras, artistas, escritoras e produtoras culturais participam, nos dias 25 e 26 de julho, de uma programação dedicada à atuação de mulheres negras na cultura e na economia criativa. A edição “Julho das Pretas – Vozes Pretas”, do Festival Coletiva Preta 2026, será realizada no Espaço Dona Rosa, no Setor Aeroporto, em Goiânia, com entrada gratuita.

As atividades coincidem com o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho, e com o aniversário da Coletiva Preta. Durante os dois dias, o espaço receberá feira multicultural, oficina, apresentações musicais, refeições, lançamento literário, painel e rodadas de negócios.

No sábado (25), a feira abre às 9h e permanece em funcionamento até às 19h30. A primeira atividade formativa começa às 10h, com a oficina “Saberes Pretos como Potência Econômica”, ministrada por Alaína Bastos. O encontro discutirá a circulação de conhecimentos produzidos por pessoas negras e a relação desses saberes com iniciativas de organização econômica e coletiva.

A programação gastronômica começa às 12h30, com o almoço “Comidas de Folia”, preparado por Luciana Caeta-



Divulgação

A edição “Julho das Pretas – Vozes Pretas”, do Festival Coletiva Preta 2026, será realizada no Espaço Dona Rosa, no Setor Aeroporto, em Goiânia, com entrada gratuita

no. No mesmo horário, entra em funcionamento o Bar Coletiva, com a ação “Psiu, Toma Ai!”, que segue até às 19h30.

À tarde, das 15h às 17h, a atividade “Semeia Futuro” reunirá empreendimentos conduzidos por mulheres negras em rodadas de negócios, encontros com instituições e compartilhamento de tecnologias sociais. Participam da sala de ativação Ana Cristina, do Madara, Núcleo de Direito e Justiça Cultural, e Ana Paula Oliveira, da Cria Gueto Cria.

O sábado também terá o lançamento da coletânea resultante do 1º Concurso Literário Cria Gueto Cria!. A publicação reúne textos de 12 escritoras negras e integra uma iniciativa destinada à circulação de autoras que escrevem a partir de experiências atravessadas por raça, gênero e território.

No domingo (26), a feira

multicultural retorna às 9h e segue até às 18h. Das 12h às 14h, o público poderá acompanhar o show “No Seio do Samba”. Às 12h30, Erika Santos serve o almoço “Feijoada e Acarajé”. O Bar Coletiva funcionará das 12h30 às 17h30.

A programação termina com o painel “Cartografia de Mulheres Pretas na Música”, marcado para às 14h30, com mediação de Ludmyla Marques. O debate integra o levantamento de mulheres negras que trabalham em diferentes áreas da cultura. Nesta etapa, o foco recai sobre profissões da música, suas contribuições para a cena artística e as dificuldades encontradas no exercício da atividade.

A edição de julho faz parte de um calendário de sete encontros previstos entre junho e dezembro. O festival pretende reunir profissionais de áreas como artesanato, artes

visuais, moda, teatro, dança, literatura, cinema, música e tecnologias sociais.

Criada em 2021, a Coletiva Preta surgiu após seis edições da Feira das Pretas+, idealizada por Renata Caetano. Desde então, o grupo promove ações com empreendimentos de impacto socioambiental e iniciativas comandadas por mulheres negras na Região Metropolitana de Goiânia.

Segundo Erika Santos, diretora executiva da Coletiva Preta, o festival nasceu como uma ferramenta de fortalecimento coletivo. “Celebrar, potencializar e fortalecer a economia criativa e solidária nos territórios, trazendo visibilidade para os empreendimentos e iniciativas de mulheres negras. Queremos amplificar essas vozes, fortalecer redes e valorizar as manifestações culturais negras periféricas”, afirma. **(Especial para O HOJE)**

CINEMA

EM CARTAZ

A Odisseia (EUA, 2026). Duração: 2h50min. elenco: Matt Damon, Tom Holland, Anne Hathaway, Zendaya, Lupita Nyong'o e Robert Pattinson. Gênero: aventura, Drama. cinemark Flamboyant: 13h10, 14h, 15h, 15h40, 16h50, 18h10, 18h40, 18h45, 19h30, 20h30, 21h30, 21h45, 22h10 e 22h15. cinemark Passeio das Águas: 13h10 (XD), 16h50 (XD), 18h10, 18h30, 20h30 (XD), 21h45 e 22h15. Kinoplex: 14h, 17h20, 20h20, 20h30 e 20h40. moviecom: 21h.

A Morte do Demônio: Em Chamas (EUA, 2023). Duração: 1h50min. elenco: Alyssa Sutherland, Lily Sullivan, Morgan Davies, Gabrielle Echols, Neil Fisher e Richard Crouchley. Gênero: Terror. cinemark Flamboyant: 11h, 11h45, 12h15, 16h15, 17h15, 17h20, 17h25, 21h15, 22h15 e 22h30. Cinemark Passeio das Águas: 17h30, 20h e 22h30.

O Convite (EUA, 2026). Duração: 1h50min. elenco: Nathalie Emmanuel, Thomas Doherty, Stephanie Corneliussen, Alana Boden, Hugh Skinner e Sean Pertwee. Gênero: romance,

Divulgação



Drama, comédia. cinemark Flamboyant: 13h30, 14h40, 14h45, 18h45, 19h45 e 20h.

Minions e Monstros (EUA, 2026). Duração: 1h30min. elenco (vozes): Steve Carell, Pierre Coffin, Kristen Wiig, Miranda Cosgrove, Dana Gaier e Madison Polan. Gênero: animação, infantil. cinemark Flamboyant: 11h30, 13h30, 13h40, 13h45, 16h, 18h20, 18h25, 20h45 e 21h. Cinemark Passeio das

Águas: 12h15, 13h25, 14h30 17h10, 19h20 e 21h30.

Moana (EUA, 2026). Duração: 1h55min. elenco (vozes): Auli'i carvalho, Dwayne Johnson, Temuera morrison, Nicole Scherzinger, Rachel House e Alan Tudyk. Gênero: animação, aventura. Cinemark Flamboyant: 11h, 11h45, 12h45, 13h30, 14h20 (3D), 14h25 (3D), 15h45 (3D), 16h10 (3D), 17h, 18h40, 18h50, 19h25, 19h45 e 22h. ci-

nemark Passeio das Águas: 12h45, 13h40, 15h20, 16h20, 19h e 22h.

Toy Story 5 (EUA, 2026). Duração: 1h40min. elenco (vozes): Tom Hanks, Tim Allen, Joan Cusack, Tony Hale, Annie Potts e Ernie Hudson. Gênero: animação, aventura. Cinemark Flamboyant: 11h15, 12h, 12h30 (3D), 12h40 (3D), 14h, 14h20, 15h20 (3D), 16h25, 16h30, 16h40, 17h40 (3D), 17h50 (3D), 19h,

Um jantar sai do controle rumo a caminhos inesperados quando um casal convida seus vizinhos enigmáticos para uma visita em “O Convite”

19h10, 19h15, 20h15 (3D), 21h30 e 21h45. cinemark Passeio das Águas: 12h (3D), 14h45 (3D), 15h40, 17h50 e 21h.

Supergirl (EUA, 2026). Duração: 1h50min. elenco: Milly Alcock, Matthias Schoenaerts, Eve Ridley, David Krumholtz, Emily Beecham e Jason Momoa. Gênero: ação, Ficção científica. cinemark Flamboyant: 12h15, 12h20, 12h45 e 15h. Cinemark Passeio das Águas: 12h30 e 15h.

Negócios



Divulgação/Airbnb

Brasil está entre os três mercados que mais avançam na plataforma

Airbnb cresce mais de 20% no Brasil e acelera busca por studios

Alta nas reservas impulsiona investidores a apostar em imóveis compactos para aluguel de temporada

Otávio Augusto

O mercado de aluguel por temporada segue transformando o setor imobiliário brasileiro. Impulsionado pela expansão do turismo, pelo aumento das viagens corporativas e pela busca por hospedagens mais flexíveis, o Brasil consolidou sua posição entre os países que mais crescem na Airbnb. Dados divulgados pela plataforma mostram que o número de noites reservadas no país aumentou mais de 20% pelo terceiro trimestre consecutivo no primeiro trimestre de 2026, colocando o Brasil entre os três mercados de maior expansão global, ao lado de Japão e Índia.

O avanço também aparece na entrada de novos consumidores. Segundo a empresa, o número de brasileiros que fizeram a primeira reserva pela plataforma cresceu 22% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho acompanha a recuperação do turismo doméstico e internacional, além da consolidação da locação de curta temporada como alternativa para diferentes perfis de viajantes. Mais do que movimentar o turismo, esse crescimento tem provocado mudan-



Divulgação

ças no mercado imobiliário. Em várias cidades brasileiras, investidores passaram a direcionar recursos para apartamentos compactos, principalmente studios, visando obter renda recorrente por meio das plataformas digitais de hospedagem.

A preferência pelos studios acompanha uma mudança no comportamento do mercado. Com menor custo de aquisição, despesas reduzidas de manutenção e maior facilidade de ocupação, esses imóveis passaram a ser vistos como uma alternativa de rentabilidade superior aos apartamentos tradi-

cionais. O movimento encontra respaldo nos indicadores do mercado residencial. De acordo com o Índice FipeZAP, o preço médio anunciado dos aluguéis residenciais atingiu R\$ 53,35 por metro quadrado em maio de 2026, acumulando alta de 8,68% em 12 meses. Entre todas as tipologias avaliadas, os apartamentos de um dormitório lideraram o ranking de valorização, com aluguel médio de R\$ 71,24 por metro quadrado, desempenho superior ao registrado por imóveis maiores.

Especialistas apontam que a combinação entre valorização

imobiliária e alta demanda por locações de curta duração amplia o potencial de retorno para investidores, principalmente quando os empreendimentos estão localizados próximos a centros comerciais, polos empresariais, universidades, hospitais e áreas com grande circulação de visitantes. Além da localização, os novos empreendimentos passaram a incorporar diferenciais voltados ao perfil do hóspede moderno. Coworkings, lavanderias compartilhadas, academias, bicicletários, minimercados, lockers para encomendas e áreas de convivência já fazem parte dos projetos lançados por diversas incorporadoras.

Embora destinos turísticos tradicionais concentrem boa parte das reservas, Goiânia também passou a despertar interesse de investidores em aluguel por temporada. A capital goiana reúne características que favorecem esse modelo de negócio, como forte turismo corporativo, realização frequente de feiras, congressos, eventos médicos, shows e atividades ligadas ao agronegócio. A cidade ainda recebe diariamente estudantes universitários, pacientes em tratamento de saúde, representantes comerciais e profissionais que permanecem por períodos curtos, ampliando a demanda por imóveis mobiliados e prontos para ocupação.

Esse cenário vem estimulando o lançamento de empreendimentos compactos em bairros como Setor Marista, Jardim Goiás, Bueno e regiões próximas aos principais centros empresariais e hospitalares. Para o mercado, a diversificação do público reduz a dependência da sazonalidade típica dos destinos exclusivamente turísticos e contribui para manter taxas de ocupação ao longo de praticamente todo o ano. Entre os exemplos mais citados pelo mercado está Itajaí, em Santa Catarina. A cidade aparece entre os principais destinos para investidores em locação de curta temporada por reunir turismo, atividade portuária, logística, comércio, indústria, setor náutico e universidades.

Segundo o Índice FipeZAP, o município já registra preço médio superior a R\$ 13 mil por metro quadrado. Levantamento da plataforma MySide coloca Itajaí na quarta posição entre as melhores cidades brasileiras para investimento em aluguel de curta duração, estimando rendimento anual médio de 15,5%, já considerando despesas com mobília, manutenção, taxas das plataformas e custos operacionais. Para Charles Kan, CEO de uma construtora, cidades com economia diversificada oferecem maior previsibilidade ao investidor. **(Especial para O HOJE)**

Divulgação/Airbnb





NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE:



22 Anos de história.



34 Milhões de impressões nas redes sociais.



22.6 Mil jornais impressos todos os dias.



1.8 Milhão de assinaturas digitais.



Abrangência em Goiás e Distrito Federal.



Impresso e Digital com acesso livre.



Visibilidade nacional com alcance global.



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Divulgação/Governo do Maranhão

Edital oferece 76 vagas imediatas e 342 para cadastro de reserva em cargos de nível superior

Concurso da Perícia do Maranhão tem 418 vagas e salários de R\$ 14 mil

Seleção contempla mais de 20 especialidades e aceita inscrições até outubro

Otávio Augusto

O Governo do Maranhão publicou o aguardado edital do concurso da Perícia Oficial de Natureza Criminal, abrindo uma das seleções mais atrativas da área de segurança pública em 2026. Ao todo, são 76 vagas imediatas e 348 oportunidades para formação de cadastro de reserva, totalizando 424 possíveis convocações para profissionais de nível superior. Os salários iniciais chegam a R\$ 14.675,58, com jornada de 40 horas semanais.

A organização do certame ficará sob responsabilidade do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebbraspe), tradicional banca de concursos públicos no país. As inscrições poderão ser realizadas entre 31 de julho e 5 de outubro de 2026, exclusivamente pela internet. As provas objetiva e discursiva estão previstas para 10 de janeiro de 2027. O concurso oferece vagas para os cargos de Agente de Perícia Criminal, Agente de Perícia Médico-Legal, Médico-Legista, Odontologista e Perito Criminal em diversas especialidades.

Entre as áreas contempladas para perito criminal estão Arquitetura, Serviço Social, Biologia, Física, Psicologia, Medicina



Divulgação

Veterinária, Geografia, Geologia, Fonoaudiologia, Computação, Química, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia Agrônoma, Engenharia Florestal, Engenharia Sanitária, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecatrônica, além de profissionais de Ciências Contábeis, Economia e Matemática.

Para Agente de Perícia Criminal – Generalista, será aceita graduação em qualquer área. Já para Agente de Perícia Médico-Legal, é exigida formação

na área da saúde. As demais carreiras exigem diploma compatível com a especialidade escolhida. As remunerações variam conforme o cargo. Os aprovados para Agente de Perícia Médico-Legal terão vencimento inicial de R\$ 4.557,67. Já os Agentes de Perícia Criminal receberão R\$ 8.638,77. Os maiores salários são destinados aos cargos de Médico-Legista, Odontologista e Perito Criminal, com remuneração inicial de R\$ 14.675,58.

A distribuição das vagas imediatas contempla 30 oportunidades para Agente de Pe-

rícia Criminal, 11 para Agente de Perícia Médico-Legal, 25 para Médico-Legista, uma para Odontologista, além de vagas para diversas especialidades de Perito Criminal, como Assistente Social, Contador, Psicólogo, Médico Veterinário e Fonoaudiólogo.

As inscrições deverão ser feitas exclusivamente pelo portal do Cebbraspe. Os candidatos precisarão escolher o cargo pretendido e a cidade onde desejam realizar as provas. As taxas foram fixadas em R\$ 150 para Agente de Perícia Médico-Legal, R\$ 180 para Agente de Perícia Criminal e R\$ 250 para Médico-Legista, Odontologista e Perito Criminal. O edital prevê isenção para candidatos desempregados, inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), doadores de sangue, doadores de medula óssea, jurados do Tribunal do Júri, eleitores convocados pela Justiça Eleitoral do Maranhão e doadoras de leite materno que atendam aos requisitos estabelecidos. As provas serão aplicadas nas cidades de São Luís, Imperatriz, Caxias, Pinheiro, Balsas, Barra do Corda e Colinas.

O processo seletivo será composto por prova objetiva, prova discursiva, exame médico, avaliação psicológica, investigação social, avaliação de títulos e curso de formação profissional. A prova objetiva

seguirá o tradicional modelo do Cebbraspe, conhecido pelo sistema "certo ou errado". Os candidatos responderão a 80 questões, sendo 30 de conhecimentos gerais e 50 de conhecimentos específicos. Entre as disciplinas comuns estão Língua Portuguesa, Informática, Raciocínio Lógico e Científico, História e Geografia do Maranhão e Noções de Direito. Os conteúdos específicos variam conforme a carreira escolhida. Já a prova discursiva valerá 20 pontos e consistirá na elaboração de uma redação de até 30 linhas sobre tema relacionado aos conhecimentos gerais. Para seguir no concurso, será necessário alcançar pelo menos 10 pontos.

Embora o edital ofereça 76 vagas imediatas, o cadastro de reserva representa uma oportunidade importante para os candidatos. São 348 posições destinadas à formação de banco de aprovados que poderá ser utilizado ao longo da validade do concurso. O certame terá validade inicial de dois anos, contados a partir da homologação do resultado final, podendo ser prorrogado uma única vez por igual período. Durante esse prazo, novas convocações poderão ocorrer conforme a necessidade da administração pública e a disponibilidade orçamentária. **(Especial para O HOJE)**

Divulgação/Governo do Maranhão

